

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELISÂNGELA MARQUES DA ROSA

**ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2005.

ELISÂNGELA MARQUES DA ROSA

**ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção de título de bacharel em ciências contábeis.

Orientador: Professor Dr. Loreci João Borges.

Florianópolis, 2005.

ELISÂNGELA MARQUES DA ROSA

**ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DOS SISTEMAS
DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de _____, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

23 de Junho de 2005.

Professora Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof^o. Dr. Loreci João Borges
(Orientador)

Prof^a. Eleonora Milano Falcão

Prof^a. Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Florianópolis, 2005.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a vida e que sempre me mostrou o caminho a seguir.

Aos meus pais Albino e Alvani, que me proporcionaram todas as oportunidades, sem se preocuparem com as dificuldades e sim com o meu aprendizado.

A minha irmã Eduarda e ao meu irmão Jéferson *in memoriam*, pelo imenso amor que sinto por eles.

Ao meu namorado, Peterson, pelo amor e confiança depositados, compreensão em todos os momentos em que estive ausente e não pude dar-lhe a devida atenção e pela ajuda que sempre soube me dar.

Aos meus colegas e amigos de classe, em especial à Débora e Dienífer, pois passamos juntas por momentos alegres, tristes, de angústia, mas sempre incentivando umas as outras para que pudéssemos chegar ao final de cada etapa como vencedores.

Minha gratidão aos professores e em especial ao meu orientador Loreci, que contribuíram para a minha formação profissional, acadêmica e pessoal. Aos professores membros da banca examinadora pela contribuição oferecida a este trabalho.

Enfim, concretizo mais uma etapa em minha vida, enriquecida pela sabedoria de familiares, amigos e mestres.

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios.
Por isso cante, chore, dance e viva intensamente
antes que a cortina se feche."

Arnaldo Jabor

RESUMO

ROSA, Elisângela Marques da. **Aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil nos escritórios de contabilidade de Florianópolis.** Monografia. Departamento de Ciências Contábeis da UFSC. Junho. 2005.

Os sistemas de informação contábil atualmente são imprescindíveis para qualquer entidade. Isso se aplica também aos escritórios contábeis. Os sistemas de informação, juntamente com a ciência contábil, propiciam diversos benefícios aos usuários das informações contábeis. Com esse intuito, a presente monografia apresenta como justificativa para a sua apresentação a necessidade de informações por parte dos contadores e tem por objetivo verificar se os sistemas de informação contábeis atualmente utilizados pelos escritórios contábeis de Florianópolis atendem às necessidades de processamento das informações necessárias aos contadores dessas entidades. Para isso, apresentou-se a conceituação de contabilidade e também de sistemas de informação, assim como um breve relato da conceituação de hardware e software. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo de caso, onde foi elaborado um questionário com a intenção de se obter opiniões de alguns escritórios sobre os sistemas por eles utilizados. Após são apresentados os resultados dessa pesquisa. Analisaram-se os sistemas fiscal, pessoal e contábil dos escritórios, onde se percebe que a maioria destes sistemas atende as principais necessidades dos usuários. São apresentadas também sugestões para realização de futuros trabalhos na área de sistemas de informação contábil informatizados, como realizar um estudo mais detalhado sobre a utilização dos sistemas nos escritórios, identificando não só a necessidade dos escritórios, mas também dos clientes destes.

Palavras-chave: Contabilidade. Informação. Sistemas.

ABSTRACT

ROSA, Elisângela Marques da. **Positive and negative aspects of the systems of countable information in the offices of accounting of Florianópolis.** Monograph. Department of Countable Sciences of the UFSC. June. 2005.

The systems of countable information currently are essential for any entity. This if also applies to the countable offices. The information systems, together with countable science, propitiate diverse benefits to the users of the countable information. With this intention, the present monograph presents as justification for its presentation the necessity of information on the part of the accountants and has for objective to verify if the countable systems of information currently used by the countable offices of Florianópolis take care of to the necessities of processing of the necessary information to the accountants of these entities. For this, it was also presented conceptualization of accounting and of systems of information, as well as a brief story of the conceptualization of the hardware and software. To reach the considered objective, a case study was become fulfilled, where it was elaborated a questionnaire with the intention of if getting opinions of some offices on the systems for used them. After the results of this research are presented. The systems had been analyzed fiscal, personal and countable of the offices, where if it perceives that the majority of these systems takes care of the main necessities of the users. Informatizados are also presented suggestions for accomplishment of future works in the area of systems of countable information, as to more carry through a study detailed on the use of the systems in the offices, identifying not only the necessity of the offices, but also of the customers of these.

Words key: Accounting. Information. Systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Componentes do Sistema de Informação.....	33
Figura 2 – Componentes do Sistema de Informação.....	34
Figura 3 – CPU e exemplos de equipamento periférico	40
Figura 4 - Participação dos Colaboradores no Escritório.	44
Figura 5 - Participação dos Clientes nos Escritórios.....	45
Figura 6 - Sistemas utilizados pelos Escritórios.....	46
Figura 7 - Apuração dos Impostos pelo Sistema	48
Figura 8 – Emissão das guias para pagamentos dos impostos	49
Figura 9 - Geração dos informativos para entrega via internet.....	50
Figura 10 – Emissão dos livros fiscais pelos sistemas.	51
Figura 11 – Permissão de escrituração fiscal de pelo menos 5 anos	52
Figura 12 - Flexibilidade para criação de relatórios pelo usuário.	53
Figura 13 – Sistemas utilizados pelos escritórios.	55
Figura 14 – Cálculo trabalhista pelo sistema de folha.	56
Figura 15 – Emissão de relatórios pelo sistema pessoal.....	58
Figura 16 – Criação de relatórios no sistema pelo usuário.....	59
Figura 17 – Sistemas contábeis utilizados pelos escritórios.....	60
Figura 18 – Exclusão dos lançamentos integrados.	61
Figura 19 – Controle gerencial pelo sistema contábil.	62
Figura 20 – Período para movimentação no sistema contábil.....	63
Figura 21 – Criação de relatórios pelos usuários.....	64
Figura 22 – Emissão dos relatórios exigidos por lei.....	65
Figura 23 – Emissão de relatórios contábeis pelo sistema utilizado.	65
Figura 24 – Integração com demais sistemas utilizados no escritório.	66

SUMÁRIO

CAPITULO I	11
1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Assunto e Tema	12
1.2 Problema	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 Justificativa do Estudo	16
1.5 Metodologia da Pesquisa	17
1.6 Limitações do Trabalho	19
CAPITULO II	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
2.1 A Contabilidade	20
2.1.1 Conceituação.....	20
2.1.2 Evolução da Ciência.....	22
2.1.2.1 <i>A Contabilidade do Mundo Antigo</i>	22
2.1.2.2 <i>Contabilidade do Mundo Medieval (ou de Sistematização)</i>	24
2.1.2.3 <i>Contabilidade do Mundo Moderno (ou da Literatura)</i>	25
2.1.2.4 <i>Contabilidade do Mundo Contemporâneo (ou da Era Científica)</i>	25
2.1.3 Contabilidade Financeira e Gerencial.....	26

2.2 Os Sistemas de Informação Contábil	31
2.2.1 Conceituação.....	31
2.2.2 Tipos de Sistemas de Informação.....	34
2.2.3 Hardware e Software.....	39
CAPITULO III	43
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.1 Sistema Fiscal	46
3.2 Sistema Pessoal	55
3.3 Sistema Contábil	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE A.....	74
APÊNDICE B	82

CAPITULO I

O primeiro capítulo apresenta uma introdução ao assunto pesquisado, abordando o tema da pesquisa, objetivos gerais e específicos, a justificativa do estudo, expondo a metodologia utilizada no seu desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Sá (1997), a contabilidade nasceu com a civilização e expandiu-se a partir do momento em que o homem passou a preocupar-se com o futuro. Desde os tempos mais primitivos, o homem fazia o registro, mesmo que inicial, de seus pertences como a comida, animais, moedas, entre outros objetos.

Com o passar dos anos, houve a necessidade de aprimoramento dessas técnicas, pois passou a existir uma maior necessidade de controle do patrimônio tanto pessoal quanto das organizações que começaram a surgir e como conseqüência disso houve um aperfeiçoamento da contabilidade.

Em conjunto com o aperfeiçoamento da contabilidade houve também um crescimento tecnológico, o surgimento da informática, que veio trabalhar em união com aquela ciência.

O surgimento dos computadores e dos softwares, sistemas computadorizados, que embora não tenham alterado os principais conceitos da contabilidade, causou inúmeras mudanças na geração e apresentação das informações.

Vários dos procedimentos contábeis faziam com que o contador perdesse grande parte de seu tempo escriturando livros como diário, razão e outros, emitindo

guias de impostos para pagamento, controlando estoques e caixa. Tudo isso era feito de forma manuscrita e muitas vezes tornava-se difícil quando era necessário efetuar atualização ou correção de algum desses livros ou lançamentos, devido à grande quantidade de informações.

Verificando a necessidade de facilitar a escrituração contábil, fiscal e pessoal, entre as demais áreas necessárias à contabilidade, as empresas de informática perceberam que um novo ramo de mercado começava a surgir. Foi então que essas empresas começaram a desenvolver sistemas, softwares para atender a esse mercado, proporcionando diversos benefícios à contabilidade, como agilidade, confiabilidade, segurança, qualidade, entre outros, além de auxiliar os contadores na tomada de decisão.

Com isso, o profissional contábil passa a desfrutar deste avanço tecnológico e conforme, Perez, Pestana e Franco (1997, p. 68), "um software adequado pode produzir melhores rotinas", deixando de ocupar-se com procedimentos manuscritos, podendo dessa forma envolver-se com demais setores da empresa. Hoje, o contador não é apenas mais um guarda-livros, ele passou a ser um gerenciador de informações.

1.1 Assunto e Tema

Assim como nas demais áreas do mercado, na área contábil não é diferente. Uma necessidade cada vez mais sentida pelos profissionais da área contábil é a de informação. Essas informações se baseiam na empresa como um todo. É indispensável que o profissional contábil tenha conhecimento de todos os tipos de atividades desempenhadas pela entidade empresarial, objeto da contabilidade, além

de conhecer a forma de trabalho da mesma, para que possa sugerir melhorias nos processos, fazendo com que a empresa venha a obter maiores rendimentos e conseqüente crescimento.

Para que o contador possa obter todos esses dados, consolidando-os em relatórios para posterior análise, é imprescindível que utilize os sistemas de informação contábeis, mais conhecidos como softwares ou programas contábeis.

O conceito desses sistemas começou a se desenvolver durante as duas grandes guerras mundiais, sendo que sua grande ampliação se deu após a Segunda Guerra Mundial. A palavra sistema é muito ampla. Para Bio (1985, p.18), “considera-se sistema um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

No caso dos sistemas de informação contábil, estes devem suprir as necessidades de informação do contador e da entidade empresarial, permitindo que se possa obter desses sistemas o maior número possível de dados. Esses dados muitas vezes não estão relacionados, pois muitos sistemas não estão interligados. Cabe então ao contador saber se serão úteis ou não para a tomada de decisão na organização.

Os sistemas muitas vezes são divididos em subsistemas, que nada mais são que sistemas menores, ou individuais, que compõem o sistema. Pode citar-se como exemplo o financeiro, que cuida de contas a receber e a pagar; estoque, onde é controlado o estoque da empresa; produção; qualidade, entre vários outros.

Para Ludícibus (1999, p.53),

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade.

Tem-se definido então que o objeto da contabilidade é fornecer informações aos administradores, funcionários e externos interessados na instituição. Além de informações internas, a contabilidade também fornece informação a usuários externos, como por exemplo, ao Governo Federal, por meio das declarações de imposto de renda pessoa jurídica, do balanço social, demonstrações contábeis, como balanço e demonstrativo de resultado do exercício, publicado em jornais e revistas.

São essas informações que os sistemas contábeis devem permitir que sejam geradas, informações que atendam aos usuários internos e externos à entidade.

De forma simples, Cornachione (1993, p.29) afirma que um sistema de informação pode ser definido como “um conjunto de recursos que visa a produção de informações relevantes e oportunas a partir de dados específicos, valendo-se de processos previamente definidos”.

Para que a informação produzida pelos sistemas de informação seja passível de proporcionar benefícios aos usuários, algumas características devem ser apresentadas, garantindo assim seu entendimento e confiabilidade. De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade - NBCT1 de 28 de julho de 1995, são características da informação contábil:

- a. **Relevância:** a informação deve ser útil e necessária;
- b. **Tempestividade:** a informação deve estar disponível de acordo com as necessidades dos usuários;
- c. **Relação custo-benefício:** o custo para obtenção da informação não pode ser maior que o benefício que esta trará;
- d. **Objetividade da informação:** a informação deve ser clara e precisa;

- e. **Flexibilidade de adaptação ao usuário:** deve ser fornecida de maneira a ser compreendida pelos usuários.

Diante do exposto, o tema a ser desenvolvido nesta monografia tem o intuito de verificar os aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil nos escritórios de contabilidade de Florianópolis.

1.2 Problema

Como o intuito deste trabalho é verificar os aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil nos escritórios de Florianópolis, tem-se então o seguinte problema: Os sistemas de informação contábil atendem às necessidades de processamento das informações dos escritórios de contabilidade de Florianópolis?

1.3 Objetivos

Para que se possa solucionar o problema proposto acima, tem-se neste item definidos os objetivos gerais e específicos para esta pesquisa, que seguem abaixo.

1.3.1 Objetivo Geral

Consiste em verificar se os sistemas de informação contábil atualmente utilizados pelos escritórios contábeis de Florianópolis atendem às necessidades de processamento das informações necessárias aos contadores dessas entidades.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral tem-se os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar os conceitos de sistemas de informação contábil;
- b. Identificar os sistemas utilizados pelos escritórios contábeis de Florianópolis;
- c. Identificar as necessidades de informação dos contadores destes escritórios contábeis;
- d. Evidenciar uma pesquisa sobre a utilização dos softwares contábeis nos escritórios de contabilidade.

1.4 Justificativa do Estudo

Atualmente os sistemas de informação contábil são sem dúvida, imprescindíveis a qualquer organização. Sem eles, informações que são processadas em minutos poderiam levar horas ou até dias para serem elaboradas. Pode-se citar como exemplo disso o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, entre outros relatórios contábeis.

Albertin (2002) afirma ainda que o novo ambiente das organizações caracteriza-se pela ampla e intensa utilização das tecnologias de comunicação e informação, permitindo a realização de novos negócios.

Acontece que não são apenas essas informações que os contadores de hoje necessitam. De acordo com Beuren (1998, p.30), “se a contabilidade tem como uma de suas principais funções suprir de informações úteis os gestores, cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões”.

Os contadores precisam então de relatórios gerenciais baseados em dados do sistema que possuem, dados estes que possam lhes mostrar uma perspectiva futura da organização, com relação por exemplo ao fluxo de caixa, vendas ou serviços para próximos períodos, além de índices gerenciais, para auxiliar os gestores na tomada de decisões.

Devido a essas questões, percebe-se a necessidade de se verificar se os sistemas de informação contábeis atualmente utilizados pelos escritórios de contabilidade são de fato sistemas que geram as informações necessárias aos contadores e conseqüentemente aos gestores, pois são essas informações que irão ajudar na tomada de decisões nas empresas.

1.5 Metodologia da Pesquisa

Uma das maiores preocupações do ser humano é a busca pela informação e pelo conhecimento. O conhecimento pode ser obtido por meio da pesquisa científica ou também através do conhecimento popular. Para Lakatos (1986) o primeiro é transmitido através de treinamento, é obtido de forma racional, enquanto que o segundo se baseia em experiências, é um conhecimento empírico.

Neste trabalho, o conhecimento científico é utilizado como base para a pesquisa, que tem como principal meta atender aos objetivos, solucionando o problema proposto.

Pode-se definir esta pesquisa como sendo do tipo Exploratória, pois, segundo Beuren e Longaray (2003), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, aplicação de questionários a pessoas que tiveram experiências práticas

com o problema pesquisado, além de análise de exemplos que estimulem a compreensão do tema.

Como Pesquisa Exploratória, pode ser classificada como Pesquisa Bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e também de material disponibilizado na Internet.

A pesquisa é realizada através de amostras não probabilísticas, envolvendo amostras intencionais, ou seja, serão escolhidos casos para a amostra que representem o adequado julgamento da população universo. Para desenvolvimento da pesquisa, será utilizado um questionário com múltiplas escolhas, ou seja, uma série fechada de respostas possíveis.

Com relação ao ponto de vista da sua natureza, pode ser considerada uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Tratando-se de uma pesquisa que envolve aplicação de questionários, pode ser considerada Quantitativa, pois considera que todos os dados obtidos podem ser quantificáveis, o que significa traduzir em números, as opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las, utilizando para isso recursos e técnicas estatísticas.

Este trabalho será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, envolvendo a aplicação de um questionário a alguns dos maiores escritórios da região de Florianópolis, para que então se possa atingir os objetivos propostos.

1.6 Limitações do Trabalho

Esta monografia corresponde a um estudo individual de pesquisa, restringe-se a fundamentação mediante livros, revistas, dissertações e teses, bem como em artigos e outras publicações literárias e legais, que tenham abrangência ao tema proposto.

Não existem pretensões globais, apenas pretende-se explicar acerca da importância dos sistemas de informação contábil para contadores, limitando-se a escritórios de contabilidade de Florianópolis.

Para isso serão analisadas as informações fornecidas pelos sistemas dos setores de contabilidade, fiscal e pessoal das entidades. Serão considerados então softwares da área de departamento pessoal, que normalmente efetuam o cálculo da folha de pagamento e demais obrigações do setor, da área de contabilidade, onde é feita a escrituração contábil da entidade e da área fiscal, onde são escrituradas as informações fiscais da organização.

A pesquisa será aplicada em dez por cento dos escritórios de contabilidade de Florianópolis. Serão selecionados a partir de amostra aleatória os escritórios vinculados ao Sescon - Sindicato das Empresas de Contabilidade de Florianópolis Santa Catarina.

CAPITULO II

O segundo capítulo trata da revisão bibliográfica, com o intuito de melhor esclarecer o tema proposto. Para isso, tornou-se necessária a apresentação de conceitos de vários autores, conceitos esses que foram subdivididos em duas seções, a contabilidade e os sistemas de informação contábil.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para um melhor entendimento do assunto, a base da teoria é composta pela conceituação da contabilidade e sua evolução, sobre conceitos de sistemas de informação contábil, tipos de sistemas de informação e hardware e software.

2.1 A Contabilidade

Tendo como objetivo conceituar a ciência contábil, este item trata da conceituação da mesma, expondo também a evolução da contabilidade. Além desses conceitos e evoluções da contabilidade, serão vistas também as definições e diferenças acerca da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial e como podem ser divididos os setores nos escritórios de contabilidade.

2.1.1 Conceituação

A contabilidade pode ser definida como sendo o estudo das mutações do patrimônio das entidades, sendo então o patrimônio o objeto de estudo da ciência

contábil. Ludícibus (1999, p.56) afirma que o objeto da contabilidade é o patrimônio, levando em conta ainda que seu campo de atuação possa ser qualquer entidade que exerça atividade econômica em seu meio ou fim:

O patrimônio de tais entidades, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, seja esse patrimônio resultante da consolidação de patrimônios de outras entidades distintas ou a subdivisão do patrimônio de uma entidade em parcelas menores que mereçam ser acompanhadas em suas mutações e variações.

As entidades objeto de estudo da contabilidade podem ser pessoas físicas ou jurídicas e o patrimônio a ser estudado pela ciência contábil pode ser resultante de consolidação, fusão ou cisão desta ou de outras entidades.

Franco (1997, p.21) afirma que “o patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados à entidade econômico-administrativa, e constitui um meio indispensável para que esta realize seus objetivos”.

O objeto da contabilidade baseia-se então no estudo do patrimônio das entidades, patrimônio esse composto de bens, direitos e obrigações, podendo ser resultante de entidades formadas por pessoas físicas ou jurídicas.

A contabilidade pode também ser determinada como um sistema cujo objetivo principal é fornecer informações úteis aos usuários, ajudando-os na tomada de decisão.

Pode-se definir a Contabilidade como um Sistema de Informação e Avaliação cujo objetivo maior é fornecer informações úteis a seus usuários, de forma a apoiá-los na tomada de decisão de natureza econômica e financeira ou na formação de suas avaliações. (MARTINS e HIRASHIMA, 1994, p. 39)

O objetivo maior da ciência contábil é fornecer informações a seus usuários. Essas informações podem ser tanto para usuários internos quanto para usuários externos à entidade objeto da contabilidade. A contabilidade como sistema de informação permite o tratamento das informações contábeis, utilizando-se apenas as

informações que forem relevantes e preferencialmente as que tenham um custo baixo para obtenção.

Sistema de informação, segundo Martins e Hirashima (1994, p.59), pode ser definido como “um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatórios”. A contabilidade por meio de seus relatórios e da manipulação de dados por ela obtidos pode ser considerada um sistema de informação.

Para que se possa entender melhor os conceitos da contabilidade, será apresentado um breve histórico sobre a mesma, um relato sobre a evolução da ciência contábil na visão de alguns autores.

2.1.2 Evolução da Ciência

Beuren e Longaray (2003) afirmam que a contabilidade pode ser dividida basicamente em quatro períodos em sua evolução. São eles a Contabilidade do Mundo Antigo, a Contabilidade do Mundo Medieval (ou de Sistematização), a Contabilidade do Mundo Moderno (ou da Literatura) e a Contabilidade do Mundo Contemporâneo (ou da Era Científica).

2.1.2.1 A Contabilidade do Mundo Antigo

Para Hendriksen e Breda (1999), a contabilidade pode ser considerada um produto do Renascimento Italiano, porém, não se sabe ao certo quem a inventou. Entretanto, tem-se relatos de que sistemas de escrituração por partidas dobradas

surgiram gradualmente nos séculos XIII e XIV em vários centros de comércio ao norte da Itália.

Iudícibus (1999) afirma que a contabilidade existe desde quatro mil anos antes de Cristo, pois no primeiro livro da Bíblia, o livro de Jó, já existem relatos de seu controle sobre seu patrimônio pessoal. Assegura ainda que a fase adulta da contabilidade acontece quando há um aperfeiçoamento da Imprensa por Gutemberg, na Alemanha no século XV depois de Cristo.

Sá (1997) descreve que cerca de vinte mil anos atrás o homem registrava os fatos das riquezas em contas, de forma primitiva, os bens eram identificados através de figuras e as quantidades por riscos ou sulcos, pois na época não existiam números, escrita ou moeda.

Percebe-se então que desde a época de Cristo, desde antes do surgimento da escrita, o homem já registrava e controlava seu patrimônio, o que leva a acreditar que a contabilidade já existia desde os tempos mais remotos, como há mais de quatro mil anos antes de Cristo e que mesmo de forma primitiva já ajudava com que as pessoas improvisassem o controle de seus bens.

Um dos primeiros escritores da contabilidade foi o Irmão Luca Pacioli, um frei franciscano, que, segundo Hendriksen e Breda (1999), passou grande parte de sua vida lecionando como professor. Escreveu um livro intitulado *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*, que em uma de suas seções apresenta um sistema de escrituração por partidas dobradas, chamado por ele de *Particularis de Computis et Scripturis*.

Estes então são alguns relatos acerca da contabilidade no Mundo Antigo, que refletem a necessidade do homem em controlar seu patrimônio.

2.1.2.2 Contabilidade do Mundo Medieval (ou de Sistematização)

Após a fase considerada de Mundo Antigo, ocorre a fase do Mundo Medieval, que, segundo Beuren e Longaray (2003), teve ocorrência entre os anos de 1202 e 1494. Nesta etapa aconteceram vários benefícios em prol da contabilidade, devido aos avanços da matemática e de grandes invenções.

Hendriksen e Breda (1999) relaciona um dos benefícios dessa fase como sendo a escrita de um livro com nome de *Líber Abacci*, por Leonardo Fibonacci de Pisa, que contribuiu para a popularização do sistema numérico arábico na Europa.

Drummond (1995 apud BEUREN, 2003, p. 24) afirma que nesta fase ainda:

A proliferação da indústria artesanal e o incremento do comércio exterior fizeram surgir, para atender às necessidades das operações comerciais, o livro caixa, que mantinha registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Também já eram utilizados, ainda que rudimentarmente, o débito e o crédito, oriundos de relações de direito e obrigações.

Percebe-se, desde então, a utilização do livro caixa, que continha a escrituração de todos os recebimentos e pagamentos, o que acontece ainda hoje. Nota-se também que mesmo precariamente já havia a utilização das partidas dobradas, os débitos e créditos provenientes dos direitos e obrigações.

Essa fase da Contabilidade no Mundo Medieval expôs o surgimento da numeração arábica, que sem dúvida ajudou na ciência contábil, como também em outras ciências. Ajudou com que fossem escriturados livros comerciais, que são utilizados até hoje pela contabilidade.

2.1.2.3 Contabilidade do Mundo Moderno (ou da Literatura)

A contabilidade no Mundo Moderno, para Beuren e Longaray (2003), abrange o período de 1494 a 1840. Neste período houve basicamente uma divulgação e expansão do método das partidas dobradas, através do livro de Luca Pacioli, considerada por vários estudiosos, como Ludícibus (1999), o início do pensamento científico da contabilidade.

2.1.2.4 Contabilidade do Mundo Contemporâneo (ou da Era Científica)

Após a época do Mundo Moderno, tem-se a Contabilidade do Mundo Contemporâneo, que surgiu em 1840, permanecendo até os dias de hoje. Seu início se deu com o livro de Francesco Villa, que, segundo Beuren e Longaray (2003, p. 25), foi “um contador público e escritor nascido em Lombardia (...) introduziu as primeiras arguições a respeito da cientificidade do conhecimento contábil”. Francesco Villa foi um dos primeiros a declarar a utilização da contabilidade como ciência.

Drummond (1995 apud BEUREN, 2003) afirma que a partir de então vários estudos na Europa passaram a acontecer com relação ao conhecimento contábil. Varias escolas começaram a emergir na Itália como a Escola Lombarda, em que Francesco Villa foi precursor, Escola Toscana e Escola Veneziana, entre outras.

Atualmente a ciência contábil continua se desenvolvendo em seus aspectos, assim como outras ciências. Beuren e Longaray (2003, p. 26) afirma que “quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores”. Assim é também com a contabilidade. Estão sempre surgindo novos horizontes para a

ciência, hoje se fala sobre responsabilidade social, balanço social, sobre a qualidade, assuntos que antigamente sequer eram mencionados por esta ciência.

Não são apenas esses os novos assuntos da contabilidade. Houve também o surgimento da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial, as quais serão abordadas no próximo item.

2.1.3 Contabilidade Financeira e Gerencial

A contabilidade financeira e a contabilidade gerencial são consideradas como dois grandes ramos da contabilidade. A primeira refere-se a informações prestadas a terceiros à organização e a segunda quando a informação é prestada a usuários internos, quando a informação se destina para a organização (Crepaldi, 1998).

Para Atkinson et al. (2000) a contabilidade financeira trabalha com a elaboração e comunicação das informações econômicas de uma entidade conduzidas ao público externo à organização, como acionistas, credores, entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias.

As informações obtidas pela contabilidade, como já visto, se destinam aos usuários internos às entidades e também aos usuários externos. Já a contabilidade financeira tem como objetivo principal fornecer informações aos usuários externos à entidade, como órgãos públicos e entes externos à entidade.

Para Padoveze (2003, p. 10), a contabilidade financeira “está essencialmente ligada aos princípios de contabilidade geralmente aceitos”.

A contabilidade financeira está intimamente ligada aos princípios contábeis geralmente aceitos e deve segui-los à risca para que as informações por ela fornecidas estejam corretas.

No contexto da contabilidade financeira estão inseridos, nos escritórios de contabilidade, o setor fiscal, que normalmente é o setor do escritório que presta as informações a terceiros. É o setor que elabora por exemplo o Imposto de Renda Pessoa Jurídica, declaração esta que é repassada à Receita Federal, órgão governamental externo à entidade, além de outras declarações exigidas pelo fisco, tanto a nível federal, quanto estadual e municipal.

Pode-se dizer que está também inserida na contabilidade financeira uma parte das atividades efetuadas pelo setor da contabilidade, que se refere à elaboração de Balanço Patrimonial, das Demonstrações do Resultado do Exercício, informações essas que posteriormente deverão ser publicadas pelas entidades as quais se referem, destinando-se então não somente a usuários internos, mas também a entes externos à entidade.

Iudícibus (1998) afirma que de certa forma, o ponto de ruptura entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial está em certos relatórios como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e a Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido.

Padoveze (2003, p. 9) explica que:

Alguns teóricos são radicalmente contra a divisão atualmente estabelecida entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira. A contabilidade Financeira, que podemos denominar de Contabilidade Tradicional, é entendida basicamente como o instrumental contábil essencial para a feitura dos relatórios para usuários externos e necessidades regulamentadas. A Contabilidade Gerencial é vista principalmente como supridora de informações para usuários internos da empresa.

A contabilidade financeira não pode ser separada da contabilidade gerencial, pois ambas se completam. A contabilidade financeira segue os princípios contábeis, fornecendo informações obrigatórias e essenciais aos usuários externos, informações essas necessárias ao andamento da entidade. Já a contabilidade

gerencial não necessita seguir estes princípios contábeis, porém fornece informações aos gestores da entidade, permitindo que tomem as decisões acertadas em relação à organização.

Ludícibus (1998, p.21) confirma que “certos relatórios financeiros, todavia, são válidos tanto sob o ponto de vista do interessado externo à empresa quanto sob o ponto de vista da gerência”.

Mesmo tendo direções diferentes, usuários diferenciados, alguns relatórios fornecidos pela contabilidade financeira podem ser utilizados pela contabilidade gerencial e vice-versa. Com isso, percebe-se que a informação, mesmo quando proveniente da contabilidade financeira, também pode colaborar para a contabilidade gerencial, pois ambas estão intimamente ligadas.

Padoveze (2003, p.10) afirma que “a Contabilidade Gerencial está ligada à necessidade de informações para o planejamento, controle, avaliação de desempenho de tomada de decisão”.

A contabilidade gerencial destina-se basicamente à geração de informações para os tomadores de decisão, informações essas de planejamento da entidade, controle e avaliação das operações desempenhadas pela organização.

Para Ludícibus (1998, p. 21),

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial utiliza-se de dados de todas as áreas da entidade. Podem ser dados financeiros, de custos, de produção, entre outros. Essas informações obtidas são transformadas, tornando-se mais detalhadas e então são

fornecidas aos gestores através de relatórios que têm o objetivo fim de auxiliá-los nas decisões a serem tomadas.

Para Crepaldi (1998, p. 18),

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencial.

Este ramo da contabilidade tem como função, além de fornecer informações detalhadas à gerência, de utilizar-se dos dados obtidos. Estas informações obtidas devem ser analisadas de forma a permitir que os recursos econômicos da entidade sejam utilizados de forma adequada.

Percebe-se com isso que a contabilidade gerencial não necessita seguir os princípios contábeis geralmente aceitos, ela enfoca várias técnicas contábeis de análise, que permitem uma melhor visão aos gerentes da entidade da situação da mesma, permitindo que tenham em mãos informações suficientes para a tomada de decisão.

No contexto da contabilidade gerencial, pode-se citar que os setores de pessoal e contábil, dos escritórios de contabilidade, em certos aspectos, estão relacionados a esta, pois dependendo da necessidade dos gestores, estes podem solicitar determinados relatórios, que por tais setores estarão sendo fornecidos: relatórios como evolução salarial dos funcionários, de despesas por centros de custos ou centros de receitas, por filiais, bem como outros que sejam necessários à tomada de decisão.

Atkinson et al. (2000) faz uma comparação entre a contabilidade financeira e contabilidade gerencial, demonstrando as características básicas entre os dois

ramos da contabilidade, destacando os propósitos diferentes que cada uma delas possui, como pode ser observado no Quadro 1, a seguir:

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS CONTABILIDADES FINANCEIRA E GERENCIAL

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Cientela	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias.	Interna: Funcionários, administradores, executivos.
Propósito	Reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores.	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes, feedback e controle sobre desempenho operacional, contratos com proprietários e credores.
Data	Histórica, atrasada.	Atual, orientada para o futuro.
Restrições	Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de Informação	Somente para mensuração financeira.	Mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores e competidores.
Natureza da Informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
Escopo	Muito agregada, reporta toda a empresa.	Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Fonte: Extraído de Atkinson et al. (2000, p. 38).

O Quadro 1 apenas demonstra de maneira mais clara as características da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial, quais são os usuários de suas informações, qual é o tipo de informação prestada por cada uma delas, as restrições de cada uma, bem como outras características que ali podem ser observadas.

Com o aperfeiçoamento da contabilidade financeira e também da contabilidade gerencial, enfim, da contabilidade, surge a necessidade da existência de sistemas de informações que atendam a todas as áreas envolvidas. Isso é preciso para que haja uma maior interatividade entre os setores e também para facilitar o uso da informação contábil, tornando-a de fácil acesso aos usuários e permitindo que as informações sejam sempre atualizadas.

No próximo item são abordados os sistemas de informação contábil, desde a conceituação de sistemas de informação, sua evolução, os tipos de sistemas existentes e a forma como interferem na contabilidade.

2.2 Os Sistemas de Informação Contábil

Tendo como objetivo conceituar os sistemas de informação contábil, este tópico irá explanar acerca da conceituação de sistemas, apresentando também a evolução dos sistemas de informação ao longo dos anos. Além do conceito e evolução dos sistemas, serão vistos também os tipos de sistemas de informação existentes e apresentação de conceitos de *hardware* e *software*.

2.2.1 Conceituação

Stair (1998) afirma que “um sistema pode ser considerado um conjunto de elementos ou componentes que interagem para atingir objetivos”. Ele afirma ainda que os elementos aos quais se refere podem ser máquinas, empregados, gerenciamento e coisas do gênero.

Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23) considera que “um sistema é uma entidade formada de partes ou componentes interativos que tenta realizar um ou mais objetivos”. Afirma que os subsistemas são componentes do sistema, como se fossem uma subdivisão dos sistemas. Um sistema então é formado por elementos que interagem entre si, que têm como objetivo realizar uma ou mais funções.

Stair (1998) explica que um sistema de informação contábil é uma série de elementos ou componentes interligados que coletam, manipulam e armazenam, disseminam os dados e informações e fornecem um mecanismo de *feedback*.

O sistema de informação contábil é interligado através de todos os setores ou áreas que compõem a entidade. Essas áreas podem ser pessoal, fiscal, vendas, compras, estoque. Cada uma delas fornece determinadas informações à contabilidade, que então as absorve, armaneza e fornece informações aos interessados, como aos usuários internos, gestores, funcionários, entre outros, e também externos à entidade, como governo e acionistas.

Padoveze (2003, p. 126) define sistema de informação contábil como “os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a plenitude”.

Os contadores em geral se utilizam dos sistemas de informação contábil para registrar os dados contábeis das entidades. Esses dados são armazenados e processados e posteriormente são transformados em relatórios, de várias formas e com várias informações necessárias aos gestores.

Como sistema de informação, a contabilidade deve ser capaz de fornecer dados para atender aos seus usuários. Para isso é necessário que se utilize dos princípios contábeis e de técnicas contábeis que permitam que os dados por ela obtidos sejam confiáveis.

A contabilidade pode ser considerada um sistema de informação, pois atende às necessidades de seus usuários, prestando a eles as informações necessárias, auxiliando-os na tomada de decisão. A contabilidade coleta, armazena, processa e distribui informações aos que necessitam dela, podendo também, através da contabilidade gerencial, proporcionar um feedback aos gestores.

Para Moscove, Simkin e Bagranoff (2002) o sistema de informação contábil é um subsistema de informações dentro da organização. É considerado assim pois

acumula informações de diversos sistemas da entidade, comunicando-os ao sistema de processamento de informações.

Os sistemas de informação basicamente são compostos por três componentes principais. São eles as entradas, o processamento e a saída.

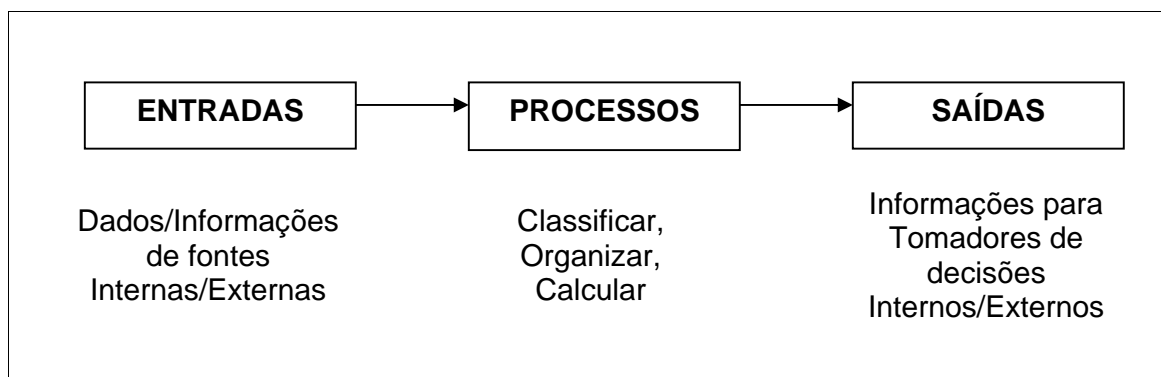


Figura 1 – Componentes do Sistema de Informação.

Fonte: Extraído de Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p. 23).

As entradas podem ser consideradas como sendo a obtenção dos dados, sejam elas de fontes internas ou externas às entidades. Nos processos as informações obtidas são classificadas, organizadas e calculadas. Nas saídas tem-se as informações para tomada de decisão, tanto a usuários internos como externos.

Stair (1998) considera a entrada como a atividade de captar e juntar os dados primários, sejam eles de fontes internas ou externas. O processamento envolve a conversão, transformação dos dados em saídas úteis. Nesta etapa os dados são classificados, organizados e calculados.

A saída envolve a produção de informações úteis, normalmente relatórios e dados de transações. São as informações para os tomadores de decisão, tanto internos quanto externos. Stair (1998) considera ainda o feedback, que é uma saída

usada para efetuar ajustes ou modificações nas atividades de entrada ou processamento.

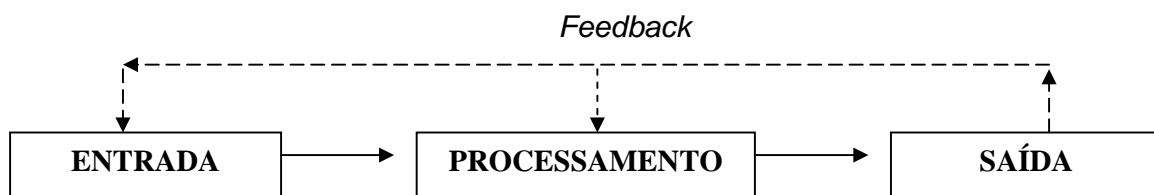


Figura 2 – Componentes do Sistema de Informação.

Fonte: Extraído de Stair (1998, p.11).

A entrada envolve a obtenção dos dados, o processamento consiste no processamento das informações e a saída é o resultado da entrada e do processamento, que são as informações obtidas através dos dois processos anteriores. O *feedback* é utilizado como uma opção para ajustes ou modificações da entrada ou do processamento.

Existem vários tipos de sistemas de informações. A contabilidade, como visto, pode ser considerada um tipo de sistema. Esses sistemas colaboram muito com as empresas, auxiliando os gestores para a tomada de decisão, pois permitem através de seus relatórios que estes tenham as informações das quais necessitam para gerir suas organizações.

A próxima seção trata brevemente sobre alguns tipos de sistemas de informação.

2.2.2 Tipos de Sistemas de Informação

Os sistemas de informações podem ser tanto manuais quanto computadorizados. Como se vê, a contabilidade por si só pode ser considerada um

sistema de informação. Ela pode ser feita tanto manualmente quanto através da utilização de sistemas computadorizados, que sem dúvida alguma, agilizam muito os processos internos.

Para Stair (1998), os sistemas de informações empresariais dividem-se basicamente em Sistemas de Processamento de Transações, Sistemas de Informações Gerenciais, Sistemas de Suporte à Decisão, Inteligência Artificial e Sistemas Especialistas.

A seguir os conceitos e características desses Sistemas de informações:

2.2.2.1 Sistemas de processamento de transações (SPT)

Está intimamente ligado às rotinas diárias, normalmente ocorridas nas entidades. É o sistema que coleta os dados. Neste sistema há a entrada e alimentação de dados, o processamento e armazenamento das informações e a geração de documentos e relatórios.

A coleta de dados consiste na captação de fontes de dados necessários para completar várias transações. O processamento envolve a execução de cálculos, separação, classificação, resumo e armazenamento para processamento futuro. O armazenamento dos dados consiste em colocar os dados em um determinado banco de dados, para futuras consultas ou utilização.

Esse tipo de sistema pode ser aplicado na entidade no processamento de pedidos, no controle de estoques, na área financeira, que inclui contas a pagar e contas a receber, na folha de pagamento e na contabilidade geral, entre outras áreas. Para Stair (1998) pode ser considerado o sistema central da maioria dos sistemas existentes nas empresas.

2.2.2.2 Sistemas de informações gerenciais (SIG)

O principal objetivo dos sistemas de informações gerenciais é fornecer informações úteis aos gestores da organização, permitindo que tenham uma visão regular das operações efetuadas pela empresa e permitindo que esta possa atingir seus objetivos e metas.

Os dados obtidos nos Sistemas de Informação Gerenciais podem ser provenientes tanto de fontes internas quanto de fontes externas. A fonte interna mais utilizada é o Sistema de Processamento de Transações e as fontes externas podem ser dados de clientes, fornecedores, acionistas e concorrentes, cujos dados ainda não tenham sido coletados pelo SPT.

As saídas provenientes dos SIG são relatórios que devem ser distribuídos aos administradores da entidade. Esses relatórios devem estar de acordo com a necessidade do usuário e ser fornecidos pontualmente, pois de nada adianta ao administrador ter em mãos um relatório referente a uma decisão já tomada.

2.2.2.3 Sistemas de apoio à decisão (SAD)

Os sistemas de apoio à decisão podem ser conceituados, de acordo com Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p. 398) como “sistemas de processamento de informações freqüentemente usados por contadores, gerentes e auditores para auxiliá-los no processo de tomada de decisões”.

Os sistemas de apoio à decisão são utilizados por profissionais de diversas áreas e os auxiliam no processo de tomada de decisão.

Stair (1998, p. 232) afirma que o sistema de apoio à decisão “é um conjunto de pessoas, procedimentos, software, banco de dados e dispositivos utilizados para dar suporte de decisões específicas de um problema”.

De nada adianta possuir um sistema que preste informações se não houver pessoas ou um problema a ser resolvido.

O SAD pode ser considerado um sistema composto por pessoas, envolvendo softwares e outras ferramentas, que auxiliam os contadores e administradores na tomada de decisão.

Esse tipo de sistema pode manipular grandes volumes de dados; obter e processar dados de fontes diferentes, de diferentes bancos de dados; proporcionar flexibilidade de relatórios e apresentação; possuir orientação tanto textual quanto gráfica; executar análises e comparações complexas e sofisticadas, utilizando para isso softwares avançados.

Os sistemas de apoio à decisão oferecem suporte nas fases de solução de problemas, mas podem também variar nas diferentes frequências de decisão, para diferentes estruturas de problemas e diversos níveis de tomada de decisão.

2.2.2.4 Inteligência artificial e sistemas especialistas.

Stair (1998, p. 256) afirma que “Os sistemas de inteligência artificial incluem pessoas, procedimentos, hardware, software, dados e conhecimentos necessários para desenvolver sistemas computacionais e máquinas que demonstram características de inteligência”.

Esses sistemas necessitam principalmente de pessoas que os programem, de forma que suas decisões se pareçam o máximo possível com decisões que seriam tomadas por humanos.

Esse tipo de sistema não deseja substituir as decisões humanas, deseja apenas ter características da inteligência humana.

São tipos de inteligência artificial, segundo Moscove, Simkin e Bagranoff (2002, p. 403), “a robótica, visão e reconhecimento de voz, processamento de linguagem neural e sistemas de solução de problema, como, por exemplo, sistemas especialistas, redes neurais e sistemas de raciocínio baseado em caso”.

A robótica aplica tecnologia a robôs, com o objetivo de que estes realizem tarefas executadas por humanos. A visão e o reconhecimento de voz permitem aos computadores, limitando-se a certos aspectos, ver e ouvir como humanos, assim como a linguagem neural permite que computadores entendam e produzam linguagem humana, como por exemplo o inglês.

Para Stair (1998), os sistemas especialistas são como uma divisão da inteligência artificial. Esse tipo de sistema realiza a tomada de decisão baseada em normas práticas, assim como os especialistas humanos.

Atualmente, com a evolução da comunicação e com as facilidades para aquisição de equipamentos informatizados, como computadores, a maioria das instituições, principalmente os escritórios de contabilidade e grandes empresas, já possuem computadores em seu ambiente de trabalho.

Para que se tenha uma melhor clareza sobre os componentes dos computadores, invenção esta que trouxe inúmeros benefícios à sociedade, o próximo item trata sucintamente sobre os componentes de um computador: os *Hardwares* e os *Softwares*.

2.2.3 Hardware e Software

Os computadores são compostos tanto pelos hardwares quanto pelos softwares. Abaixo segue a conceituação de cada um deles e seus componentes básicos.

2.2.3.1 Hardware

A palavra *Hardware* é derivada das palavras *HARD* que significa duro, rígido e *Ware* que significa produto manufaturado. Os componentes do *hardware* são as partes físicas de um computador.

Stair (1998) lembra que os componentes do *hardware* incluem dispositivos que realizam funções de entrada e saída das informações, dispositivos de comunicação, armazenamento primário e secundário e a CPU, composta pela unidade de controle, a unidade aritmética/lógica e as áreas de armazenamento.

O Hardware pode ser considerado, segundo Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p. 45), como “um conjunto de componentes que interagem entre si”.

O hardware é composto por vários periféricos, os periféricos de entrada como por exemplo o teclado, mouse; periféricos de saída como monitor, impressora, caixas acústicas; e periféricos de entrada e saída como unidade de disquete, modem, unidade de CD-Rom.

Pode-se observar na Figura 3, de forma mais clara os periféricos que compõem o computador. As setas que estão em ambas as direções indicam que os periféricos são tanto de entradas quanto de saídas, as que estão na direção da CPU

indicam os periféricos de entradas e as setas que saem da CPU os periféricos de saídas.

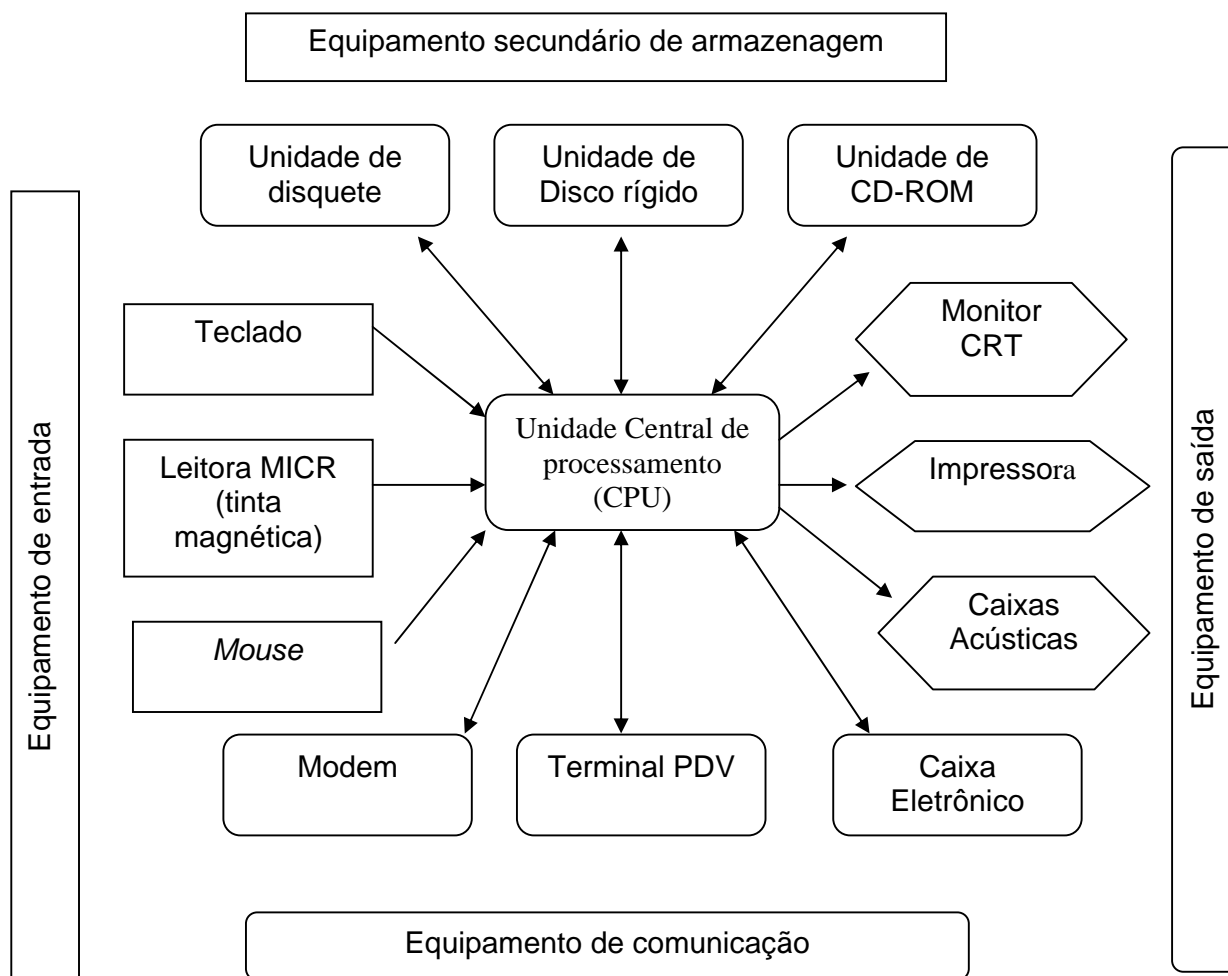


Figura 3 – CPU e exemplos de equipamento periférico

Fonte: Extraído de Moscové, Simkin e Bagranoff (2002, p.45).

A CPU pode ser considerada o coração do computador, é a parte mais importante dos *hardwares*, sem ela de nada adiantariam os demais componentes, pois o computador não funciona. Na CPU se encontra o processador do computador, é a peça que comanda e controla todos os seus componentes.

Os periféricos de entrada são aqueles que permitem a entrada de dados no computador. Segundo Cornachione (1993), podem ser considerados periféricos de

entrada o mouse, o teclado, scanner, a caneta óptica, o leitor de código de barras, joystick, o CD Rom, microfones, câmeras.

Os periféricos de saída são aqueles responsáveis pela divulgação dos dados e informações obtidos, como impressora, monitor, alto-falantes.

Existem ainda periféricos de entrada e saída, pois se prestam a ambas as funções. Podem ser eles os monitores sensíveis ao toque, o modem, unidades de disco, como disquete ou cd rom.

2.2.3.2 Software

O computador pode ser dividido basicamente em duas partes, a parte física que é o hardware e a parte lógica que é o software.

Uma das principais funções do *software*, segundo Stair (1998), é dirigir o trabalho do hardware. Os *softwares* nada mais são que programas de computador criados para controlar o trabalho do *hardware*. Os programas de computador são instruções ou ordens para o computador. É através do *software* que se efetua determinado comando que resultará em uma causa.

Existem dois tipos de software, o software de sistema e o software de aplicativo. Para Stair (1998, p. 78),

O *software* de sistema é o conjunto de programas destinados a dar apoio ao sistema global do computador coordenando as atividades do *hardware* e de vários programas de computador. (...) o *software* aplicativo, consiste em programas escritos para resolver problemas específicos de usuários.

Como softwares de sistema podem ser considerados por exemplo os sistemas operacionais que temos no mercado hoje, como o Windows, Linux, que são necessários para que se possa utilizar o computador. O *software* aplicativo é o

programa que se utiliza no computador, como por exemplo o Word, Excel e outros, como programas de contabilidade, fiscal, folha de pagamento.

Para que o *software* exista, é necessário que seja desenvolvido e para que se desenvolva são utilizados esquemas de códigos chamados linguagens de programação, que fornecem instruções ao sistema do computador para que determinada função seja executada.

Existem no mercado hoje inúmeras linguagens de programação e os programas são desenvolvidos em várias dessas linguagens, como BASIC, FORTRAN, COBOL, PASCAL, RPG, C.

Várias empresas desenvolvem hoje sistemas, softwares aplicativos relacionados à área da contabilidade, visando facilitar o trabalho do contador e também ajudar no processo de maximização dos lucros e diminuição de custos, pois quanto mais os sistemas facilitarem os processos contábeis, maiores serão os lucros, já que os contadores terão mais tempo para analisar os relatórios para tomada de decisão, e menores serão os custos, pois levarão menos tempo na obtenção de certas informações.

Com este objetivo, o próximo capítulo trata dos resultados obtidos com base na pesquisa efetuada sobre os aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil nos escritórios de Florianópolis.

CAPITULO III

Este capítulo tem o intuito de apresentar os aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil informatizados dos escritórios de contabilidade de Florianópolis. Para isso serão apresentados os resultados da pesquisa efetuada.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários há alguns escritórios de contabilidade de Florianópolis. Foram enviados questionários a 10% da população, que segundo os dados obtidos pelo Sescon Florianópolis é de 318 escritórios. Foram enviados, portanto, a 32 escritórios. Destes, 2 escritórios não enviaram respostas, um deles alegando que as informações solicitadas são de caráter sigiloso da empresa e outro que na semana em que a pesquisa foi enviada já havia recebido mais quatro outros questionários para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, não dispondo de tempo para respondê-los.

Obteve-se, portanto, a resposta a 30 questionários dos 32 enviados. No apêndice B são apresentadas as respostas por questão. Como pode ser observado no questionário apêndice A, algumas das questões desenvolvidas constam de cinco respostas, A, B, C, D e E, e outras de apenas duas A, B. Existem também questões abertas, caso das alternativas 14, 25, 36 e 37, que constam do apêndice B como S as respostas onde houve resposta a estas questões.

Dos escritórios pesquisados, percebe-se que a maioria deles, 77% tem a quantidade que varia de 01 a 10 colaboradores trabalhando, em segundo lugar, com 13% dos resultados, tem-se os escritórios que não possuem funcionários, ou seja, apenas os sócios trabalham, e 10% dos escritórios possuem de 11 a 20

colaboradores. Observa-se que nenhum dos escritórios pesquisados possui mais do que 20 funcionários em suas empresas. Pode-se observar mais claramente os resultados na Figura 4 abaixo:

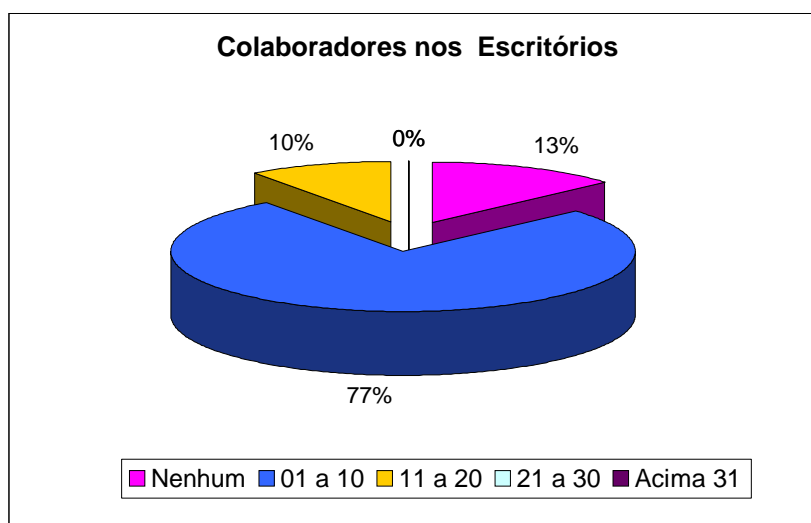


Figura 4 - Participação dos Colaboradores no Escritório.

Percebe-se que a maioria destes escritórios possui no máximo 60 empresas como cliente, talvez por isso não seja necessário que tenham mais do que 20 funcionários.

Dos escritórios pesquisados, 37 % possui de 41 a 60 empresas como clientes, 33% possui de 21 a 40 empresas, 13% possui acima de 81 empresas, 10% de 61 a 80 empresas e 7% possui de 0 a 20 empresas como clientes.

É possível que essa diferença entre a quantidade de clientes se deva ao tipo de serviço desempenhado ou ao porte das empresas para as quais prestam serviços. Provavelmente os escritórios que possuem um maior número de empresas têm como clientes, em sua maioria micro e pequenas empresas, enquanto que os que têm um menor número de cliente possuam empresas de lucro presumido ou lucro real.

Na Figura 5, pode-se observar a divisão por empresas dos escritórios.

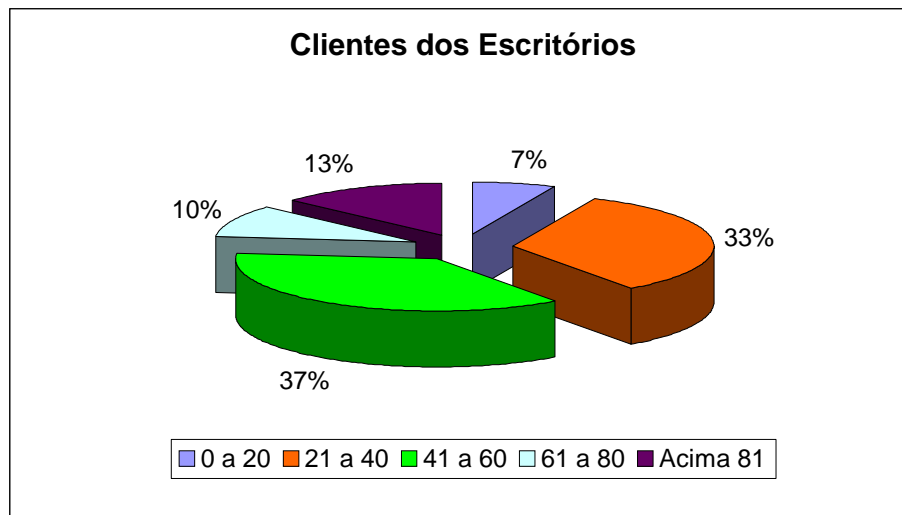


Figura 5 - Participação dos Clientes nos Escritórios.

Observa-se que a maioria dos escritórios, cerca de 37%, possui de 41 a 60 empresas. Tem-se, após este índice, os escritórios que possuem de 21 a 40 empresas, que ficam com percentual de 33%, 13% que possuem acima de 81 empresas, 10% que possuem de 61 a 80 empresas e em índice inferior aos demais se tem os escritórios que possuem de 0 a 20 empresas.

Pode-se observar na tabulação dos dados, referentes à questão nº. 2, que se refere ao número de clientes dos escritórios, que alguns escritórios possuem 100, 135, 150 e até 200 clientes, um número significativo de empresas, sendo que estes possuem também apenas de 11 a 20 funcionários, quantidade esta não muito expressiva em relação à quantidade de clientes que possuem.

A pesquisa, além de dados referentes à quantidade de clientes, funcionários, tem como objetivo a obtenção de respostas acerca dos sistemas utilizados pelos escritórios. Observar-se nos próximos itens as respostas obtidas da aplicação dos

questionários referentes aos sistemas das áreas fiscal, pessoal e contábil e também as considerações efetuadas por alguns usuários destes sistemas.

3.1 Sistema Fiscal

Nos escritórios pesquisados, pode-se observar que 100% utilizam-se de sistemas de informação contábil informatizados em suas empresas. Como se viu no capítulo II, nos dias atuais a informática tornou-se mesmo indispensável a qualquer empresa que queira se manter no mercado e sem dúvida os escritórios contábeis fazem parte destas.

Questionou-se estes escritórios sobre quais os sistemas utilizados para escrituração fiscal da movimentação de seus clientes e obteve-se as respostas demonstradas graficamente na Figura 6.

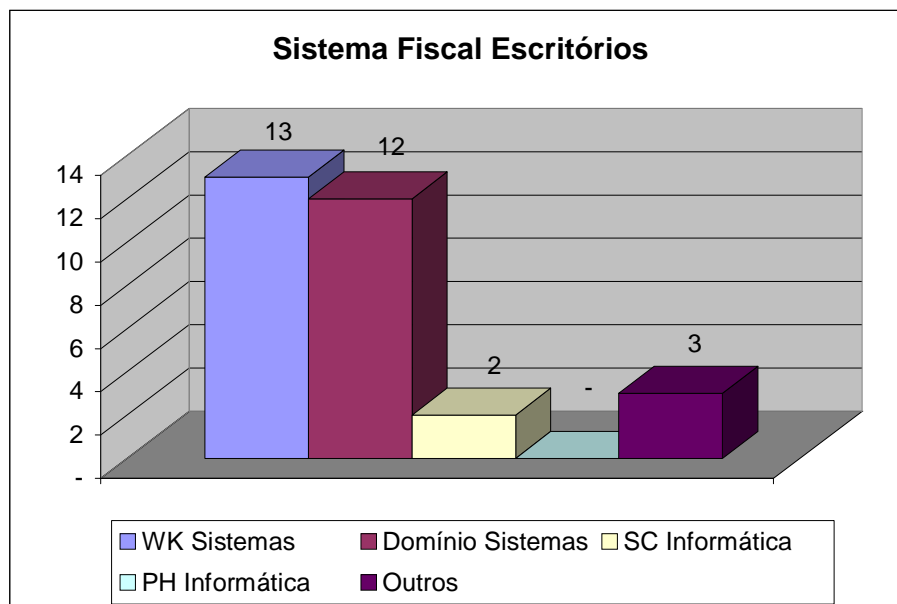


Figura 6 - Sistemas utilizados pelos Escritórios.

Pode-se observar que a desenvolvedora de softwares que possui a maior quantidade de clientes é a empresa WK Sistemas, com 13 dos escritórios pesquisados. Em seguida, a empresa Domínio Sistemas, não muito atrás da WK Sistemas, estando com um cliente a menos que a primeira.

Tem-se, também, com apenas 2 clientes dos entrevistados a empresa Santa Catarina Informática. A empresa PH Sistemas não faz parte dos softwares contábeis de nenhum dos escritórios pesquisados.

Dos escritórios entrevistados, 3 deles possuem softwares aquém dos sugeridos, das desenvolvedoras sugeridas, são eles clientes da empresa Dinâmica Sistemas.

As sugestões referentes a quais sistemas, produtoras de softwares, informar no questionário para pesquisa se deram através dos dados obtidos pelo Sescon. Foram selecionadas as empresas de softwares contábeis mais utilizadas em Florianópolis. Sobressaíram-se as empresas constantes da pesquisa.

Observa-se então uma grande diferença na utilização dos softwares de determinadas produtoras, duas delas como podemos perceber na Figura 6 são bem mais utilizadas pelos escritórios do que as demais sugeridas.

Isso pode acontecer devido à facilidade na utilização do software, atualizações dos mesmos, ou até a política de marketing e venda das duas empresas. Observa-se que há uma diferença evidente entre as que estão com 13 e 12 clientes e as que possuem 3 e 2 clientes.

O objetivo principal do sistema fiscal em um escritório é facilitar a escrituração aos contadores. Para isso seria necessário que os sistemas efetuassem cálculo dos impostos, emissão dos livros fiscais, como de compras de mercadorias, vendas, serviços, e, claro, geração de arquivos magnéticos, que nos dias atuais são muito

utilizados pelos escritórios devido à quantidade de informações solicitadas pelo Fisco, tanto pelo município, quanto pelo estado e a União.

Perguntou-se então aos escritórios se os sistemas por eles utilizados possuíam esses facilitadores e eis que se pode observar na Figura 7 uma de suas respostas.

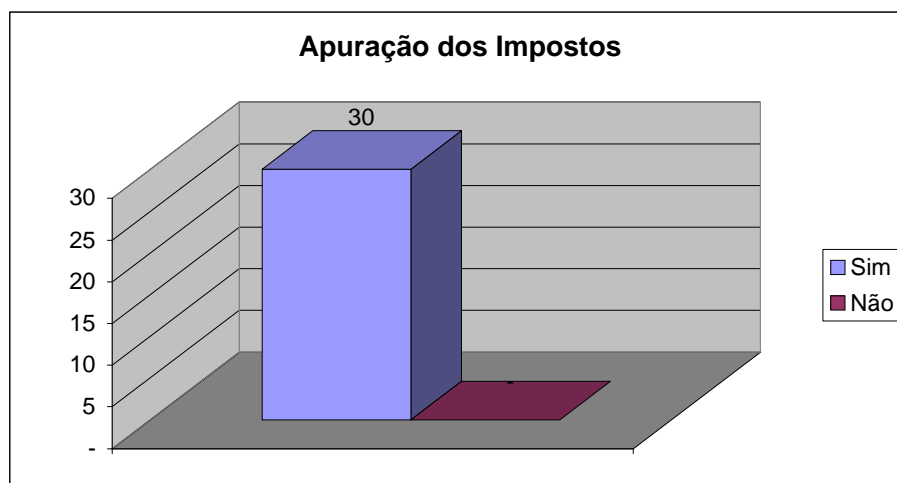


Figura 7 - Apuração dos Impostos pelo Sistema

Com relação à apuração dos impostos, foi unanimidade entre os escritórios, e entre os sistemas, a possibilidade de efetuarem o cálculo dos impostos federais como Pis, Cofins, Csl, Irlp e Simples. Todos os sistemas utilizados pelos escritórios permitem que seja efetuada a apuração desses impostos.

Algo bem útil aos escritórios contábeis, é a emissão das Darfs, ou guias para pagamento dos impostos apurados pelos sistemas. Pode-se observar na Figura 8 que nem todos os sistemas utilizados pelos escritórios permitem a emissão destas guias.

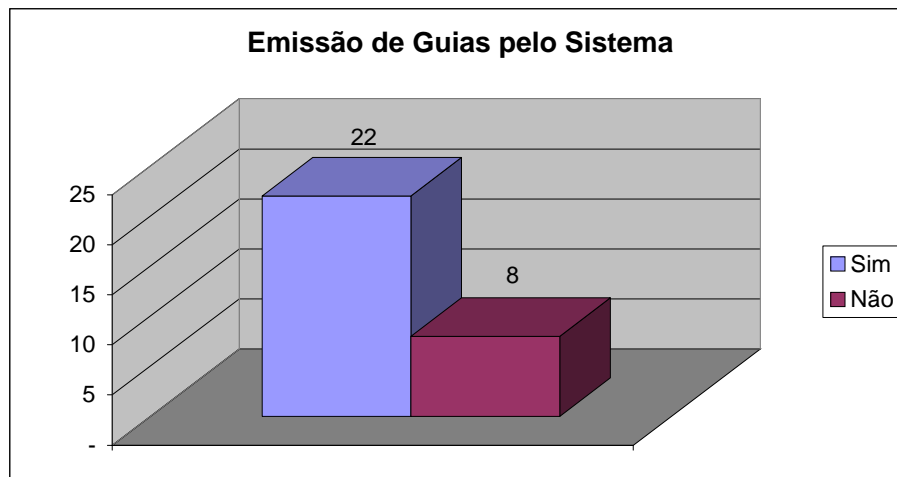


Figura 8 – Emissão das guias para pagamentos dos impostos

Pode-se perceber no gráfico, Figura 8, que dos 30 escritórios que responderam à pesquisa, apenas 8 deles não conseguem efetuar a emissão das guias pelo sistema. Se observado na tabela da tabulação dos dados, percebe-se que os escritórios que não conseguem efetuar a emissão das guias pelo sistema utilizam o sistema da empresa Domínio Sistemas (alternativa B).

Percebe-se, também, que alguns dos escritórios que possuem esse mesmo sistema conseguem efetuar a apuração dos impostos, isso pode significar que as pessoas que estão se utilizando do sistema não tenham sido treinadas de forma adequada, ou até mesmo desconhecem essa função dentro do sistema que utilizam.

Entretanto, a maioria dos escritórios, 22 deles, utiliza-se da emissão das guias pelo sistema, o que sem dúvida facilita bastante o trabalho.

Outro grande facilitador aos contadores é sem dúvida a internet, por meio dela é possível entregar atualmente a maioria das informações solicitadas pelos órgãos públicos.

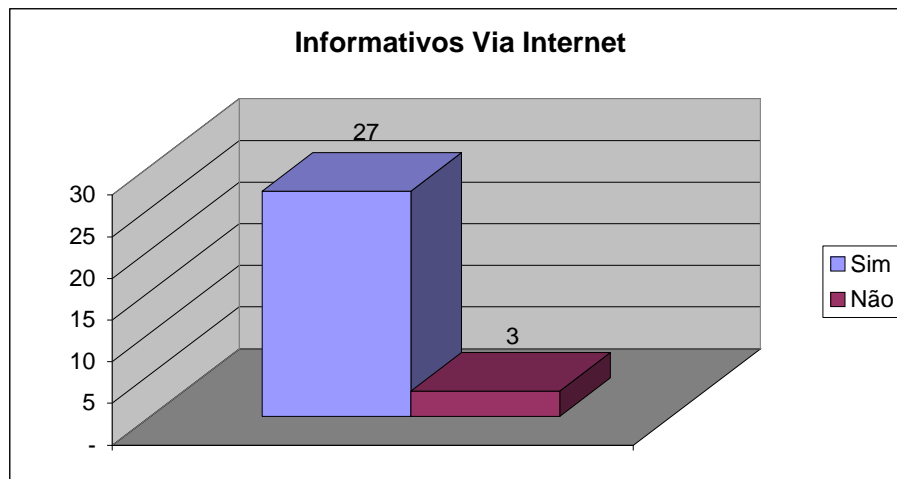


Figura 9 - Geração dos informativos para entrega via internet

Perguntou-se então se os sistemas fiscais utilizados permitem que as informações provenientes dele gerem os informativos, como Dime, Sintegra, DCTF, Declarações de Imposto de Renda Federais, DIRF, ISS Net, Dacon e na Figura 9 observa-se que a maioria, 27 dos 30 entrevistados, consegue gerar essas informações através do seu sistema.

Os que não conseguem, afirmam que não é possível gerar as declarações referentes a imposto de renda, à DIPJ e PJ, e também à Dacon.

Outra questão imposta aos usuários trata dos relatórios emitidos pelo sistema fiscal. Foi questionado se estes auxiliam de forma completa ao setor fiscal, se o sistema utilizado permite que sejam emitidos relatórios como por exemplo de faturamento, acompanhamento de compras e vendas, relatórios sobre impostos, além de outros necessários a esta área.

A resposta obtida foi de que 100% dos sistemas permitem que esse tipo de relatório seja emitido pelos sistemas, o que ajuda bastante no gerenciamento, pois não é necessário o re-trabalho de estar buscando as informações relacionando-as à parte do sistema.

Os relatórios não estão deixando a desejar pelos sistemas. Outra questão solicitada aos usuários do sistema fiscal foi para saber se os softwares utilizados permitem que emitam os livros com registro dos movimentos de compras, vendas, serviços prestados, apuração do icms e livro de inventário, livros esses que devem ser escriturados mensalmente pelos escritórios.

Na Figura 10 observa-se que 100% dos sistemas utilizados pelos escritórios pesquisados permitem que esses livros sejam emitidos e impressos pelo sistema fiscal.

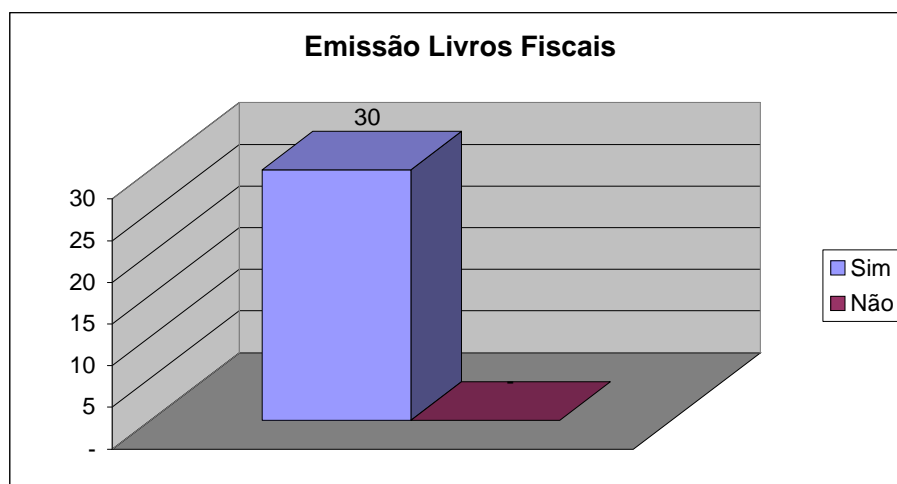


Figura 10 – Emissão dos livros fiscais pelos sistemas.

Outra necessidade do setor fiscal é que o sistema utilizado permita que haja pelo menos 5 anos para escrituração da movimentação fiscal da empresa a qual faz a contabilidade. Questionou-se os escritórios então sobre essa necessidade, se os sistemas atendem a essa necessidade. Na Figura 11 a seguir, pode-se observar as respostas.

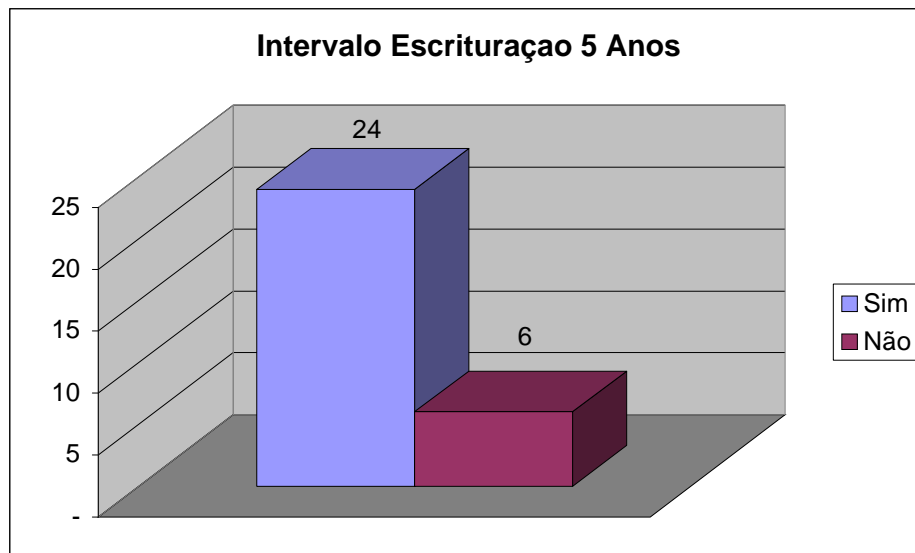


Figura 11 – Permissão de escrituração fiscal de pelo menos 5 anos

Devido à necessidade de informações dos usuários dos sistemas fiscais, perguntou-se a eles se os sistemas utilizados permitem que sejam criados relatórios de acordo com as suas necessidades. Na Figura 12, a percepção dos usuários.

Observa-se que apenas 60% dos usuários conseguem efetuar alteração ou criar algum relatório, número este um pouco insatisfatório, já que os sistemas deveriam ser mais flexíveis, uma vez que se destinam a facilitar o trabalho de seus usuários. Portanto, 40% dos usuários apenas não conseguem efetuar de forma alguma alteração ou criação de um novo relatório, caso exista a necessidade.

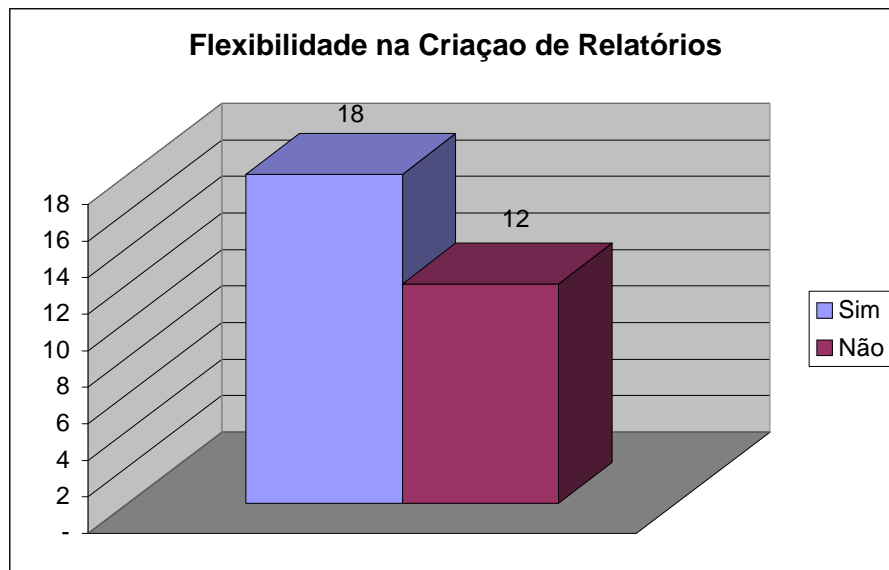


Figura 12 - Flexibilidade para criação de relatórios pelo usuário.

Com relação às mudanças no software, devido às mudanças na lei, que são quase que diárias na área fiscal, mudanças nas bases ou alíquotas do icms, benefícios fiscais, entre outros, percebe-se que os usuários dos sistemas devem sentir-se satisfeitos, pois 100% dos sistemas utilizados pelos escritórios pesquisados estão sempre atualizados e, caso não estejam, são flexíveis às mudanças.

Questionou-se os escritórios também a respeito da integração das informações da área fiscal com o setor contábil, com o software contábil. Para que não exista um re-trabalho pelas pessoas que executam suas funções no setor contábil dos escritórios, é imprescindível que o sistema fiscal possa ser integrado com o sistema contábil.

A integração é como efetuar instantaneamente os lançamentos fiscais na contabilidade, ou pode ser também através de outros processos que não on line, mas que não necessite que seja preciso uma pessoa efetuar os mesmos lançamentos que estão constando dos livros fiscais e das apurações na contabilidade.

Percebe-se que dos escritórios pesquisados, 100% possuem esta opção de integrar o sistema fiscal com o sistema contábil utilizado, isso sem dúvida facilita muito o trabalho dos usuários do sistema fiscal, assim como também do sistema contábil, que precisam apenas conferir os lançamentos integrados.

O último questionamento feito aos usuários do sistema fiscal foi se estes gostariam de sugerir algo ou efetuar alguma reclamação a respeito do sistema que estão utilizando, apenas 6 usuários efetuaram algum comentário.

Alguns dos usuários do sistema fiscal afirmaram que os sistemas em geral atendem às necessidades dos escritórios. Acontece muitas vezes é que o suporte a esses sistemas é falho, pois não atende às diversas situações vivenciadas pelos escritórios, afirmando ainda que desenvolver um software para um escritório é diferente de desenvolver um software para uma empresa específica, já que os escritórios possuem inúmeras empresas com várias atividades.

Outros usuários reclamaram de algumas funções que existem no sistema que não são utilizadas ou têm serventia alguma, enquanto que outras coisas simples de serem efetuadas como copiar um relatório e colar em um editor de texto, não é possível ser feita.

Alguns dos usuários reclamaram do banco de dados proprietário que são utilizados pela maioria dos sistemas, que enfocam a integração, mas que essa na verdade não existe, devido ao sistema não rodar em outro banco de dados que não o do próprio sistema.

3.2 Sistema Pessoal

O sistema de pessoal, nos escritórios de contabilidade, deve ser responsável pelo cálculo da folha de pagamento, manutenção dos cadastros dos funcionários das empresas, cálculo dos encargos entre outras funções.

Pode-se observar na questão 2 que todos os escritórios pesquisados possuem sistemas de informação informatizados, softwares contábeis, e isso inclui também o setor da folha de pagamento.

Dos escritórios pesquisados, na Figura 13 pode-se observar a divisão dos escritórios entre as produtoras de sistemas para o setor de pessoal.

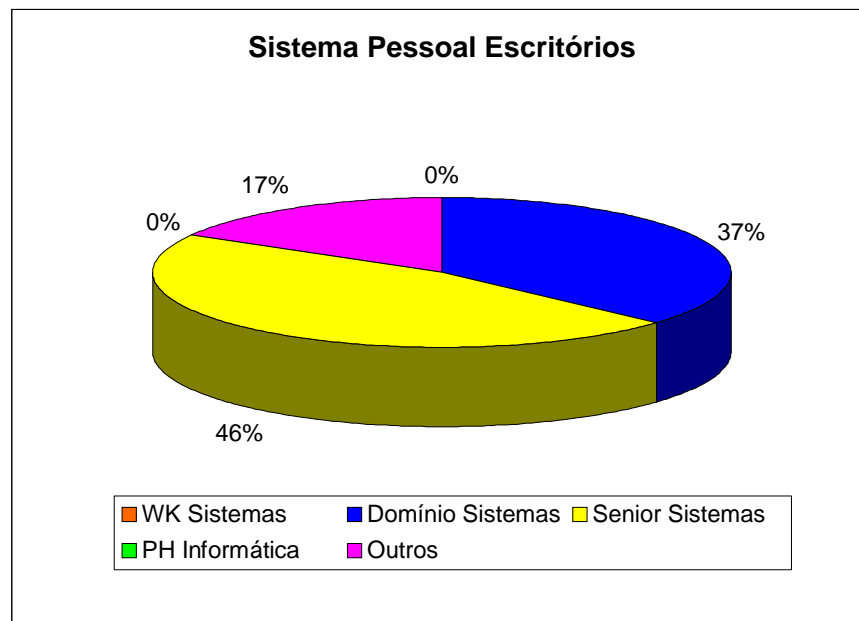


Figura 13 – Sistemas utilizados pelos escritórios.

Observa-se que a maioria dos escritórios de contabilidade possui como software da área de pessoal os sistemas desenvolvidos pela Senior Sistemas. Esta empresa detém 46% dos sistemas do mercado, seguida pela Domínio Sistemas,

detentora de 37% dos sistemas utilizados nos escritórios. Tem-se também outra empresa que detém 17% do mercado, a Dinâmica Sistemas, citada como uma das outras empresas que não foram indicadas como sugestão de resposta à pergunta.

Percebe-se que a WK Sistemas e a PH Informática não possuem em nenhum escritório dos pesquisados o sistema de folha de pagamento.

Uma das questões se referiu ao cálculo trabalhista. Os usuários foram questionados a respeito desse cálculo, se o sistema utilizado efetua o cálculo da folha de pagamento ou não. Na Figura 14 pode-se observar a resposta dos usuários.

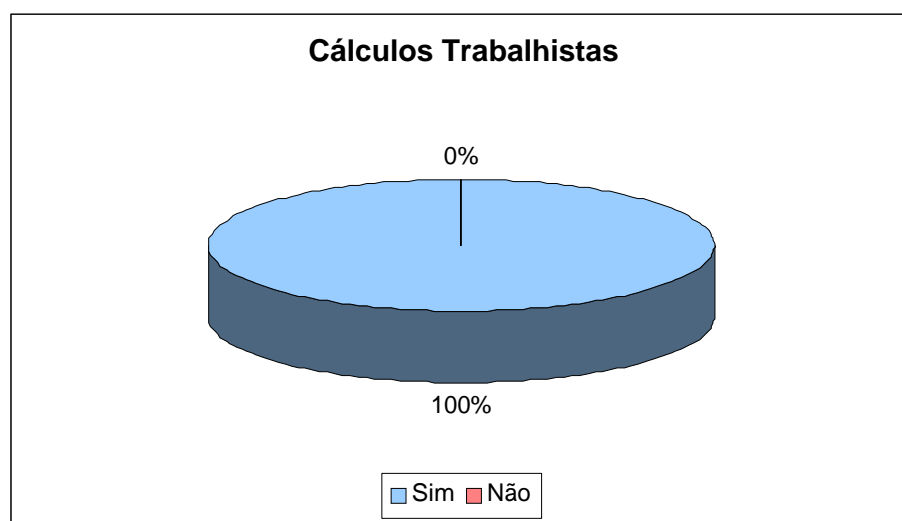


Figura 14 – Cálculo trabalhista pelo sistema de folha.

Observa-se que os usuários dos sistemas de folha de pagamento conseguem na sua totalidade, 100% efetuar os cálculos trabalhistas da folha de pagamento em seus sistemas.

Outra questão imposta aos usuários foi a respeito da emissão das guias de pagamento pelo sistema utilizado. Foi questionada a possibilidade de emissão das guias de FGTS, Imposto de Renda, INSS, Contribuição Sindical e demais guias

necessárias ao setor de pessoal. 100% dos escritórios afirmaram que os sistemas por eles utilizados permitem o cálculo de todas essas contribuições.

Além do cálculo da folha e emissão dos impostos, o setor de pessoal necessita também entregar diversos informativos ao INSS e à receita federal, podendo se citar como exemplo a Dirf, RAIS, GFIP, CAGED, entre outros.

Perguntou-se aos escritórios se os sistemas utilizados por eles permitem a emissão desses arquivos para entrega via internet e observou-se que 100% dos sistemas permitem que esses informativos sejam emitidos.

Houve também questionamentos a respeito da emissão de relatórios pelo sistema de folha. Solicitou-se aos usuários do sistema que respondessem se os softwares utilizados permitem a emissão de relatórios de cálculos da folha, relatório de salários líquidos, de provisão de férias e de 13º salário ou outros relatórios necessários à área pessoal. 100% dos usuários afirmaram que é possível emitir esses relatórios através do sistema utilizado.

Outra pergunta efetuada aos usuários dos sistemas foi a respeito da emissão das fichas de empregados quando não é utilizado pela empresa o livro de registro de empregados. Na Figura 15 pode-se observar as respostas.

Percebe-se que 90% dos usuários dos sistemas conseguem emitir as fichas de empregados pelo sistema de folha de pagamento, enquanto que 10% não conseguem efetuar a emissão desse relatório.

Segundo os usuários, os sistemas por eles utilizados permitem um período de escrituração da folha de pagamento de pelo menos 10 anos, período esse em que podem ser exigidas informações pelos órgãos públicos, o que facilita bastante as atividades da área de pessoal, pois permite que se possa efetuar alterações,

atualizações ou até mesmo emitir relatórios que por algum motivo não tenham sido impressos quando deveriam.

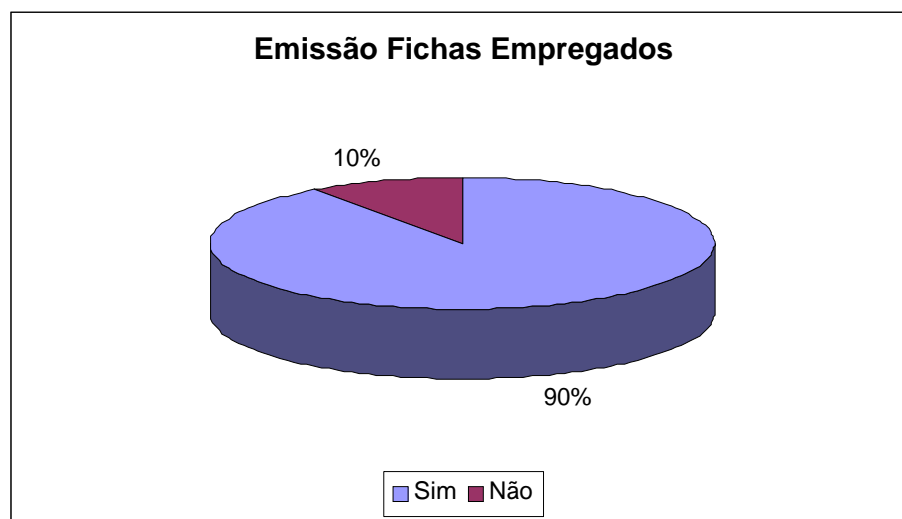


Figura 15 – Emissão de relatórios pelo sistema pessoal.

Questionou-se os usuários também a respeito da criação ou alteração dos relatórios do sistema pelos usuários. Na Figura 16 pode-se observar as respostas.

Percebe-se nesta questão que 50% dos usuários conseguem criar ou alterar um relatório existente no sistema e 50% afirmam que o sistema não é flexível para alteração ou criação dos relatórios.

Isso pode acontecer devido à falta de conhecimento, pois usuários que utilizam o mesmo sistema se contradizem, alguns afirmam que é possível efetuar a criação de relatórios e outros afirmam que não.

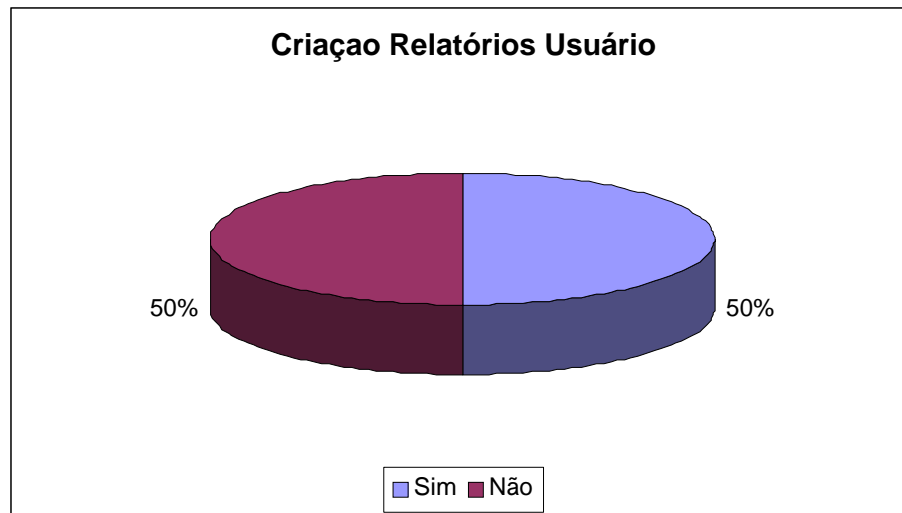


Figura 16 – Criação de relatórios no sistema pelo usuário.

Com relação à flexibilidade na alteração do sistema devido a alterações na lei, os usuários concordam em 100% que existe a flexibilidade por parte dos sistemas de serem alterados de forma ágil.

Os usuários concordam também, em sua totalidade, 100% deles, que é possível integrar o sistema de pessoal utilizado pelo escritório com o sistema contábil utilizado.

A última questão direcionada ao setor de pessoal é em relação a sugestões ou reclamações sobre o sistema, apenas 3 dos usuários do sistema contribuíram com alguma informação.

Alguns afirmaram praticamente a mesma dificuldade existente no sistema fiscal, que não é possível copiar o relatório emitido pelo sistema e colá-lo em outro editor de textos, o que facilitaria muito o trabalho, pois o destinatário do relatório não teria a necessidade de ter o mesmo aplicativo visualizador que o escritório possui.

Outros usuários reclamaram a respeito das versões, que muitas vezes não são colocadas à disposição dos clientes (no caso usuários).

3.3 Sistema Contábil

O sistema contábil é onde devem ser escrituradas contabilmente todas as operações efetuadas pelas empresas que são clientes dos escritórios. Além da escrituração simples, onde uma conta é debitada e outra creditada, o sistema contábil deve permitir um controle gerencial, caso seja por opção ou necessidade do cliente, além claro da emissão de diversos relatórios, gerenciais e financeiros.

Pode-se observar através dos resultados da pesquisa se os sistemas permitem que essas atividades sejam desempenhadas nos sistemas atualmente utilizados nos escritórios pesquisados.

O primeiro questionamento feito aos escritórios foi a respeito do software, qual é a desenvolvedora do software utilizado pelo escritório de contabilidade. Na Figura 17 a seguir observa-se as respostas.

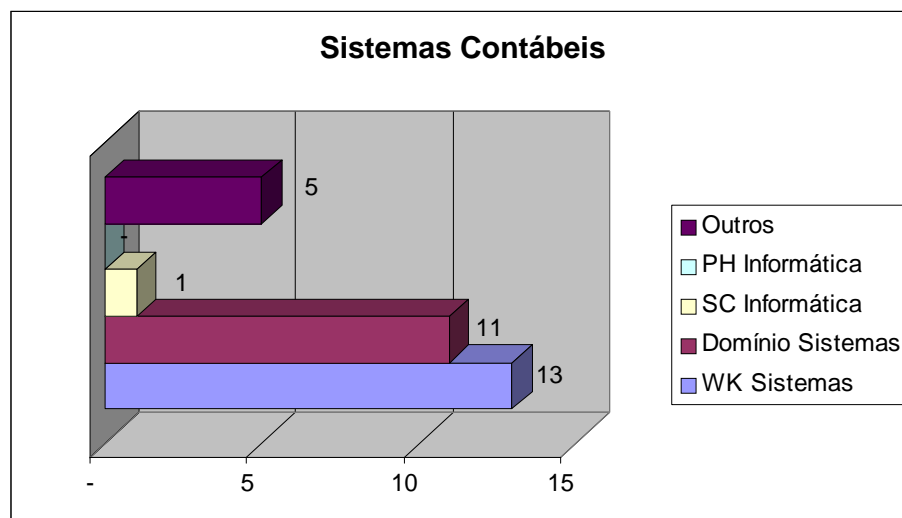


Figura 17 – Sistemas contábeis utilizados pelos escritórios.

Pode-se observar que a maioria dos sistemas utilizados nos escritórios são provenientes da desenvolvedora WK Sistemas, praticamente 44% dos usuários possuem este sistema.

Tem-se a empresa Domínio Sistemas que está presente em 37% dos escritórios, seguida pelos demais sistemas, em 17% dos escritórios, onde pode ser citado o sistema contábil da empresa Dinâmica Sistemas e tem-se a empresa Santa Catarina Informática em 4% dos escritórios.

Outra pergunta efetuada aos usuários dos sistemas contábeis foi a respeito da inclusão, exclusão ou alteração dos lançamentos do sistema e 100% dos usuários afirmaram que conseguem efetuar esse tipo de operação no sistema contábil utilizado.

Como visto nos sistemas fiscal e pessoal, é possível a integração destes com o sistema contábil, então perguntou-se aos usuários do sistema contábil se é possível que se faça a exclusão dos lançamentos provenientes dessa integração, e na Figura 18 observa-se as respostas.

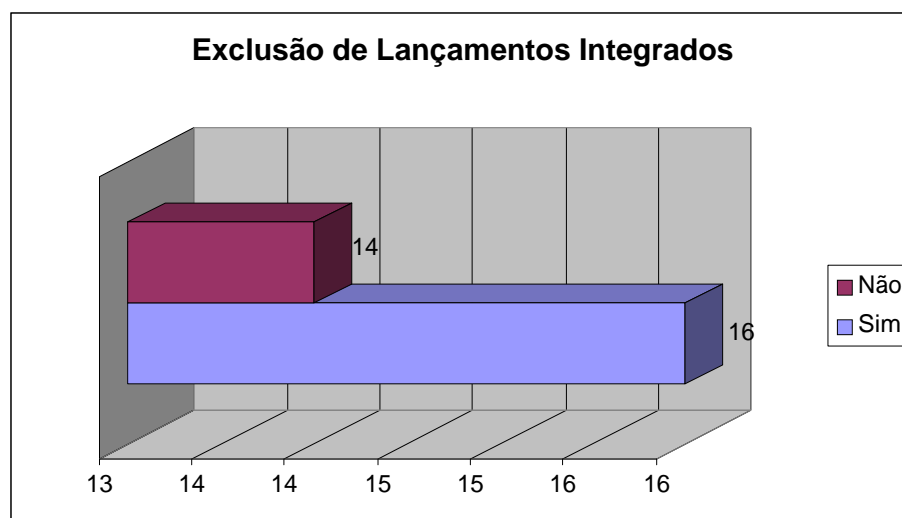


Figura 18 – Exclusão dos lançamentos integrados.

Dos escritórios pesquisados, 54% deles afirmaram que é possível efetuar a exclusão dos lançamentos integrados, os outros 46% afirmaram que não é possível que isso se faça no sistema utilizado.

Pode também haver um controle gerencial na empresa, como visto no capítulo dois deste trabalho. Perguntou-se então aos escritórios se no sistema empregado existe a possibilidade de utilização do controle gerencial. Na Figura 19 pode-se observar as respostas.

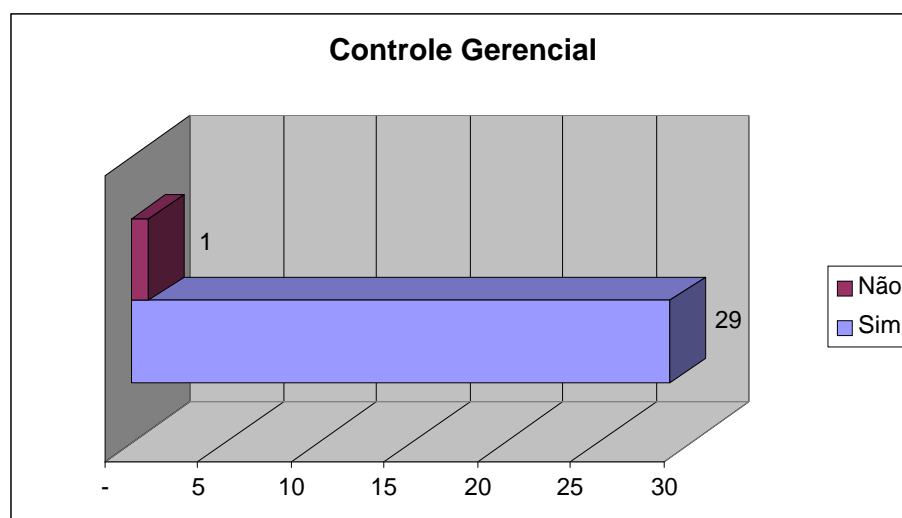


Figura 19 – Controle gerencial pelo sistema contábil.

Praticamente 100% dos usuários afirmaram que é possível efetuar esse controle no sistema contábil, pois apenas 1 dos usuários afirmou que não é possível. Lembramos que esse controle é muito útil para análise gerencial da empresa e conseqüente tomada de decisão.

O período de movimentação disponível no sistema contábil deve ser de pelo menos 5 anos, devido à necessidade de se manter a documentação contábil, a escrituração contábil da empresa por esse período mínimo. Perguntou-se aos

usuários dos sistemas se os softwares utilizados permitem que isso seja feito. Pode-se observar a Figura 20 os resultados obtidos.

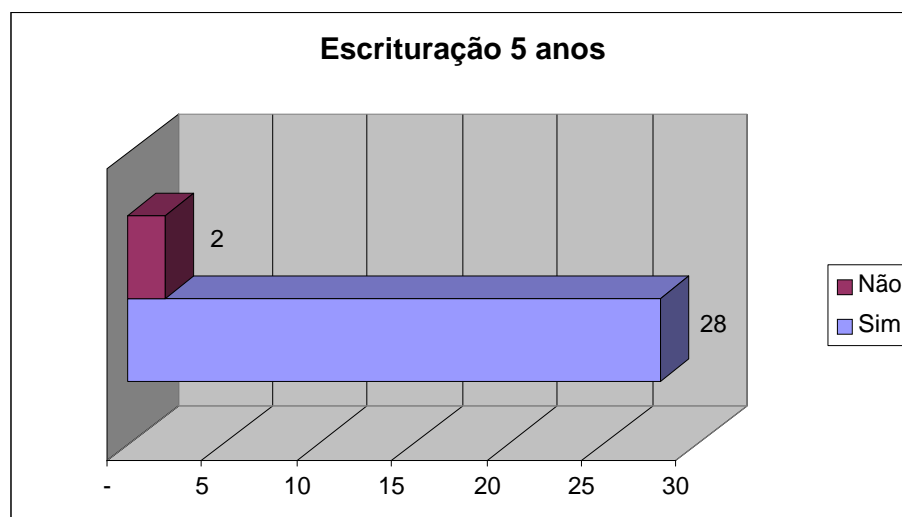


Figura 20 – Período para movimentação no sistema contábil.

Em 93% dos escritórios é possível que se mantenha um período de pelo menos 5 anos na escrituração contábil, já 7% dos escritórios afirmaram que isso não é possível.

Perguntou-se aos usuários dos sistemas contábeis se os softwares utilizados permitem que sejam criados relatórios gerenciais ou relatórios para utilização financeira pelos usuários. Na Figura 21 pode-se observar as respostas.

Dos usuários, 64% afirmam que é possível que se faça a criação desses relatórios, já 36% afirmam que não é possível que se faça a criação desses relatórios.

Outro questionamento feito aos usuários foi a respeito da atualização dos sistemas em tempo hábil e a flexibilidade do sistema para atualizações, necessidade

essa surgida devido a alterações na legislação> Neste quesito, 100% dos usuários concordam que há flexibilidade do sistema.

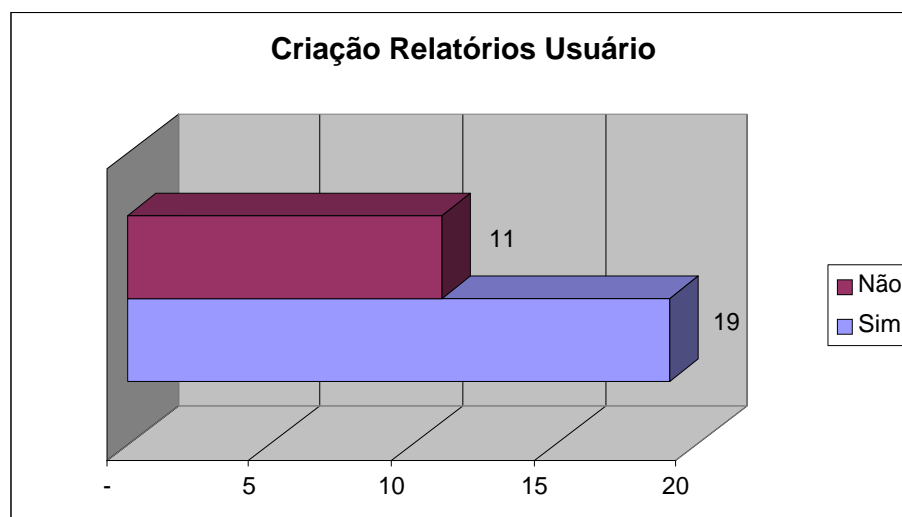


Figura 21 – Criação de relatórios pelos usuários.

Uma necessidade do setor contábil é a emissão de relatórios pelo sistema, como balanço, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração das origens e aplicações de recursos, entre outros exigidos legalmente.

Questionou-se os usuários a respeito desses relatórios, se eles conseguem emití-los através do sistema que utilizam, e na Figura 22 observa-se o resultado.

74% dos usuários percebem esta facilidade no sistema, é possível que desses relatórios sejam emitidos através do sistema que utilizam. Já 26% dos usuários dos sistemas contábeis não conseguem emitir alguns desses relatórios em seus sistemas, como a demonstração das mutações do patrimônio líquido e a demonstração das origens e aplicações de recursos.

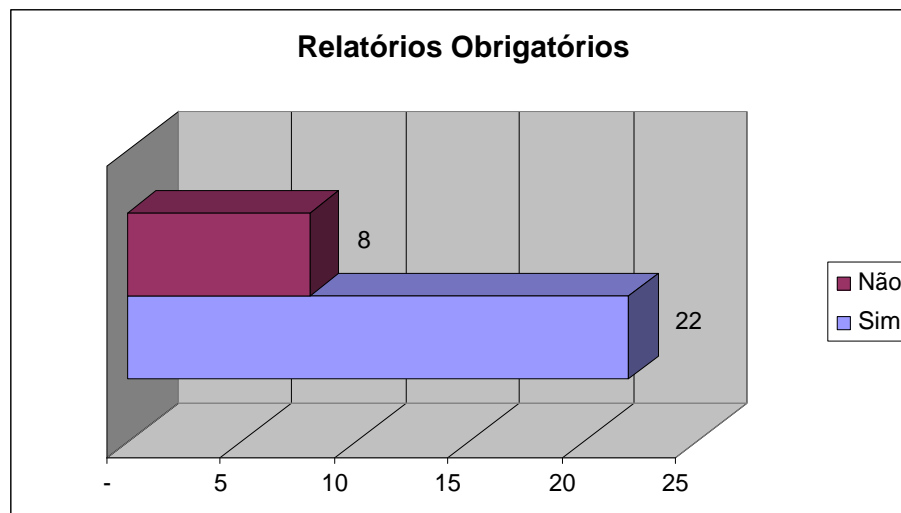


Figura 22 – Emissão dos relatórios exigidos por lei.

Além desses relatórios exigidos legalmente, os usuários do sistema contábil necessitam também da utilização de outros relatórios como fluxo de caixa, acompanhamento da evolução da empresa e vários outros que são necessários à tomada de decisão. Na Figura 23 observa-se os resultados referentes à questão nos escritórios de contabilidade pesquisados.

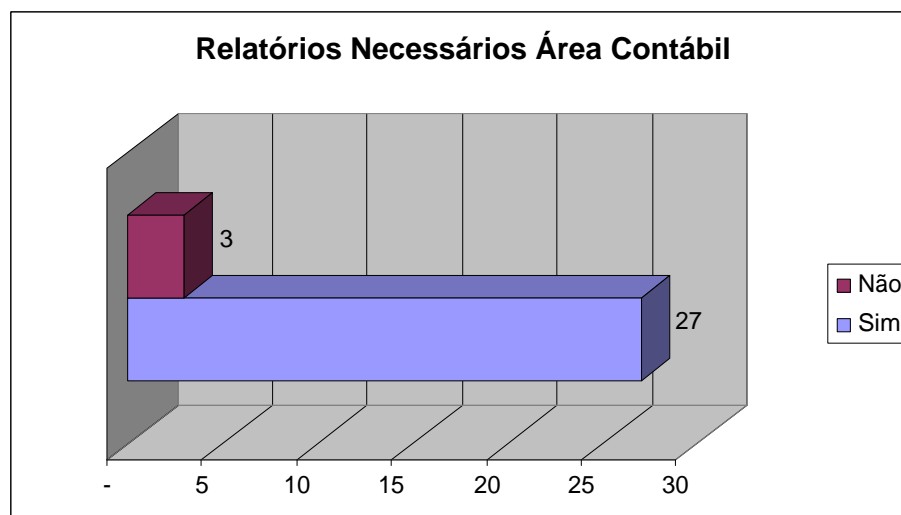


Figura 23 – Emissão de relatórios contábeis pelo sistema utilizado.

Percebe-se pelo gráfico que 90% dos usuários conseguem emitir seus relatórios por meio do sistema que utilizam, enquanto que 10% não conseguem, em sua totalidade. No sistema que utilizam não é possível emitir relatórios de fluxo de caixa.

Outro questionamento efetuado foi a respeito da integração do sistema contábil com os demais sistemas utilizados pelo escritório. Na Figura 24 pode-se observar os resultados obtidos.

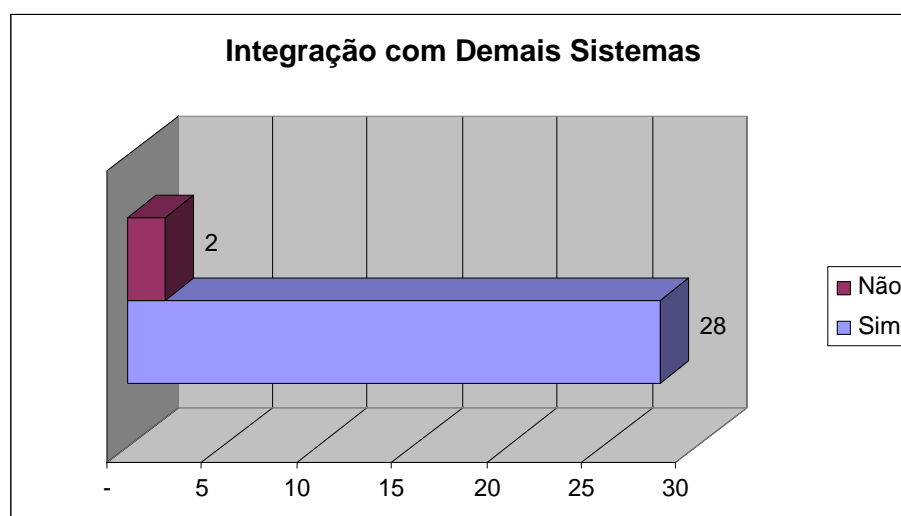


Figura 24 – Integração com demais sistemas utilizados no escritório.

Nos escritórios pesquisados, percebe-se que 94% dos sistemas utilizados permitem que o sistema contábil seja integrado com os demais sistemas, enquanto que apenas 6% dos sistemas utilizados não permitem esta integração.

As sugestões e reclamações efetuadas por 3 dos usuários do sistema contábil são praticamente as mesmas que se viu no sistema fiscal e pessoal, que se refere à emissão dos relatórios, permitindo que sejam copiados e colados em outros editores. Outra reclamação foi a respeito do atendimento prestado pelo suporte aos sistemas, que normalmente só aparecem nos escritórios para efetuar as vendas, sem fazer um acompanhamento da utilização e satisfação dos clientes com relação aos sistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dos gestores das entidades é sempre o de obter informações referentes às organizações, informações essas que os conduzem ao processo na tomada de decisão.

A competitividade e os avanços tecnológicos contribuem para que as informações necessárias aos gestores sejam fornecidas de forma rápida e clara. Os avanços tecnológicos contribuíram de forma bastante significativa para o desenvolvimento da contabilidade. Essas contribuições se deram devido à facilidade criada para efetuar determinadas rotinas contábeis, como lançamentos, emissão de relatórios, entre outros.

Desta forma, torna-se necessário verificar se os sistemas utilizados pelos escritórios contábeis de Florianópolis atendem a exigências contábeis e se fornecem as informações necessárias aos contadores, para que esses auxiliem seus clientes no processo de tomada de decisão.

O objetivo geral deste trabalho monográfico foi de verificar se os sistemas contábeis utilizados pelos escritórios de contabilidade auxiliam os contadores no processo de assistência a seus clientes para tomada de decisão, e isso foi enfatizado no terceiro capítulo e acredita-se que o objetivo foi atingido. Tentou-se também obter os aspectos positivos e negativos desses sistemas, que também foram relatados no terceiro capítulo.

Para que isso fosse possível foram abordadas as conceituações de contabilidade, a evolução da ciência contábil e também a diferenciação entre contabilidade financeira e gerencial, diferenciação essa necessária para que se pudesse compreender as informações geradas por cada uma delas. Além disso, verificou-se a conceituação de sistemas de informação, os tipos de sistemas de

informação existentes e apresentou-se brevemente os conceitos de hardware e software.

Verificou-se se os sistemas de informação contábil atualmente utilizados pelos escritórios contábeis de Florianópolis atendem às necessidades de processamento das informações necessárias aos contadores dessas entidades. Foram observadas peculiaridades específicas na sua utilização e na percepção sobre os sistemas utilizados, divididos por setores dos escritórios: fiscal, pessoal e contábil.

Com relação aos objetivos específicos demonstrou-se o conceito de sistemas de informações contábeis, apresentando-os detalhadamente. Em seguida demonstrou-se os tipos de sistemas de informação existentes.

A identificação dos sistemas utilizados pelos escritórios contábeis foi efetuada através de questionário realizado, onde se pode identificar os sistemas utilizados pelos escritórios de contabilidade, sendo que se percebe a presença de outros sistemas, além dos sugeridos.

Ao conceituar a contabilidade, é explanado acerca da evolução dessa ciência, sobre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Neste item específico, foram demonstradas algumas das necessidades dos contadores nos escritórios contábeis.

Acredita-se que os objetivos gerais e específicos, e também a problemática proposta foi solucionada através da pesquisa realizada, e da demonstração de seus resultados, observados no terceiro capítulo.

A seguir, algumas sugestões para realização de futuras pesquisas na área de sistemas de informação:

- Realizar um estudo com o intuito de verificar nos escritórios, qual é o porte das empresas suas clientes, objetivando identificar se os sistemas utilizados satisfazem as necessidades dos escritórios, com relação ao porte de seus clientes.

- Realizar um estudo com o intuito de verificar quais as expectativas esperadas pelos usuários, recomendando após um relatório de sugestões aos fornecedores, desenvolvedoras dos softwares, tendo como finalidade o aperfeiçoamento constante e funcional dos sistemas, facilitando o cotidiano do profissional contábil.

- Realizar um estudo mais detalhado sobre a utilização dos sistemas nos escritórios, identificando não só a necessidade dos escritórios, mas também dos clientes destes.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. 4. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

AGRASSO NETO, Manoel; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: manual de sobrevivência da nova empresa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

ATKINSON, Anthony A et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, Andre Andrade. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIO, Sergio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1985.

BORINELLI, Marcio Luiz; BEUREN, Ilse Maria. **Contabilidade e ciclo de vida organizacional: uma contribuição recíproca**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Ano XXXII, nº. 140, mar/abr 2003.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Informática: para as áreas de contabilidade, administração e economia: livro de exercícios**. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, c2003.

FACCI, Nilton; MORIBE, Ademir Massahiro. **Bases conceituais para implementação de um sistema de informação contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Ano XXXII, nº. 144, nov/dez 2003.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sergio de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

KEEN, Peter G. W. **Guia gerencial para a tecnologia da informação**: conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes. 2. ed. Rio de Janeiro: Capus, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

MANÃS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Editora Érica, 1999.

MARTINS, Elizeu; HIRASHIMA, Taiki. **Normas e práticas contábeis no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MCGEE, James V; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. 4. ed Rio de Janeiro: Campus, c1994.

MORAES, Thirzá Nereida Luconi de; Universidade Federal de Santa Catarina. **Um modelo orientado a objetos para metodologias de auditoria de TI**. Florianópolis, 2003. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Contribuição de linguagem interativa a divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, Ano XXXII, nº. 139, jan/fev. 2003.

NUNES, Héilton Ribeiro; Universidade Federal de Santa Catarina. **Sistema de informação para apoio à administração contábil**. Florianópolis, 2003. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial** : um enfoque em sistema de informação contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Contabilidade gerencial** : um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Thomson, 2003.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão: teoria e pratica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade**. 2. ed São Paulo: Futura, 2001.

REIS, R. B. **A contribuição das informações gerenciais geradas pela ferramenta gerencial Balanced Scorecard para a contabilidade Gerencial**. Monografia. Departamento de Ciências Contábeis da UFSC. Fevereiro. 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Aldemar de Araujo. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 1998.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. **A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Ano XXXIII, nº. 149, set/out. 2004.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

VIÑEGLA, Alfonso López. **El cuadro de mando y los sistemas de información para la gestión empresarial**. Madrid : Aeca. 1998.

WERNKE, Rodney ; LEMBECK, Marluce. **Divulgação de informações contábeis via internet**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, Ano XXXI, nº. 136, jul/ago 2002.

APÊNDICE A

Prezado (a) Senhor (a)

Sou acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso sobre os **Aspectos positivos e negativos dos sistemas de informação contábil nos escritórios de contabilidade de Florianópolis.**

Para isso foram escolhidos alguns dos escritórios de contabilidade de Florianópolis.

Sua participação é indispensável para o sucesso de meu trabalho.

Solicito responder ao questionário a seguir, lembrando que as informações obtidas terão caráter sigiloso.

Gostaria que assim que responder o questionário, encaminhe para o meu e-mail:
elismarques@hotmail.com

Antecipadamente agradeço,
Elisângela Marques da Rosa

Nome do Escritório: _____

Nome do responsável pelo preenchimento: _____

Fone: _____ **Data:** ____ / ____ / 2005

SOLICITO QUE ASSINALE SOMENTE UMA RESPOSTA PARA CADA QUESTÃO

1 Qual é o número de colaboradores/funcionários que trabalham no escritório?

- a) Nenhum
- b) 01 a 10
- c) 11 a 20
- d) 21 a 30
- e) Acima de 31

2 Qual é o número de clientes que o escritório possui?

3 Possui sistemas informatizados que atendam a todas as áreas do escritório contábil?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

4 Caso possua sistema informatizado para o setor fiscal, qual o desenvolvedor do software?

- a) WK Sistemas;
 - b) Dominio Sistemas;
 - c) Santa Catarina Informática;
 - d) PH Informatica;
 - e) Outros , qual:
-

5 O sistema fiscal permite que sejam feitas as apurações dos impostos federais, como Simples, Cofins, Pis, IRPJ e CS?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

6 O sistema fiscal permite que sejam emitidas as guias de Darf, Darf Simples, Dam, Dare para pagamento dos impostos?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

7 O sistema fiscal permite que sejam entregues via internet os informativos aos órgãos públicos como Dime, Sintegra, DCTF, Declarações de Imposto de Renda Federais, DIRF, ISS Net, Dacon?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

8 O sistema fiscal permite que sejam emitidos relatorios de faturamento, acompanhamento de compras e vendas, entre outros relatorios necessários a area fiscal?

- a) Sim
- b) Não

9 O sistema fiscal permite que sejam impressos os livros fiscais como de entradas (notas de compra), saidas (notas de venda), serviços (notas de serviço), apuração de icms e inventario?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

10 O sistema fiscal permite um intervalo de pelo menos 5 anos para a escrituração fiscal?

- a) Sim
- b) Não

11 O sistema fiscal é flexível caso seja necessário a criação de algum relatório por parte do usuario?

- a) Sim
- b) Não

12 O sistema fiscal é flexível e agil caso seja necessaria alguma alteração no sistema devido a mudanças na legislação?

- a) Sim
- b) Não

13 O sistema fiscal é integrado ou permite integração com o sistema contabil utilizado no escritorio?

- a) Sim
- b) Não

14 Sugestões/ Reclamações sobre o sistema fiscal:

15 Caso possua sistema informatizado para o setor pessoal, qual o desenvolvedor do software?

- a) WK Sistemas;
- b) Dominio Sistemas;
- c) Senior Sistemas;
- d) PH Informatica;
- e) Outros , qual:

16 O sistema pessoal permite que calculados os encargos trabalhistas relativos a folha de pagamento?

- a) Sim
- b) Não

17 O sistema pessoal permite que sejam emitidas as guias de FGTS, Imposto de Renda, INSS, Contribuição Sindical para pagamento dos impostos?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

18 O sistema pessoal permite que sejam entregues via internet os informativos como Dirf, RAIS, GFIP, CAGED aos órgãos públicos?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

19 O sistema pessoal permite que sejam emitidos relatorios relatório de cálculos da folha, relatório de salários líquidos, de provisão de férias e de 13º salário ou outros relatórios necessários a area pessoal?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

20 O sistema pessoal permite que sejam impressos as fichas de empregados quando não há livros pre-impressos?

- a) Sim
- b) Não

21 O sistema pessoal permite um intervalo de pelo menos 10 anos para a escrituração pessoal?

- a) Sim
- b) Não

22 O sistema pessoal é flexível caso seja necessário a criação de algum relatório por parte do usuário?

- a) Sim
- b) Não

23 O sistema pessoal é flexível e agil caso seja necessaria alguma alteração no sistema devido a mudanças na legislação?

- a) Sim
- b) Não

24 O sistema pessoal é integrado ou permite integração com o sistema contabil utilizado no escritorio?

- a) Sim
- b) Não

25 Sugestões/ Reclamações sobre o sistema pessoal:

26 Caso possua sistema informatizado para o setor de contabilidade, qual o desenvolvedor do software?

- a) WK Sistemas;
- b) Dominio Sistemas;
- c) Santa Catarina Informática;
- d) PH Informatica;
- e) Outros , qual:

27 O sistema contabil permite que sejam incluidos, alterados ou excluidos os lançamentos contabeis efetuados?

- a) Sim
- b) Não (quais opções não atende?)

28 O sistema contabil, se integrado com outro sistema que o escritorio possui, permite que sejam excluidos os lançamentos que vieram desse outro sistema?

- a) Sim
- b) Não

29 O sistema contabil permite um controle gerencial, possibilitando que sejam feitos lançamentos atraves de centros de custos ou de receitas?

- a) Sim
 - b) Não (quais opções não atende?)
-

30 O sistema contabil permite um intervalo de pelo menos 5 anos para a escrituração contabil?

- a) Sim
- b) Não

31 O sistema contabil é flexivel caso seja necessária a criação de algum relatório por parte do usuario como relatorios gerenciais?

- a) Sim
- b) Não

32 O sistema contabil é flexivel e agil caso seja necessaria alguma alteração no sistema devido a mudanças na legislação?

- a) Sim
- b) Não

33 O sistema contabil emite os relatorios obrigatorios as empresas como Balanço, DRE, DMPL, DOAR?

- a) Sim
 - b) Não (quais não atende?)
-

34 O sistema contabil permite que sejam emitidos relatorios como fluxo de caixa, acompanhamento da evolucao da empresa?

- a) Sim
- b) Não (quais não atende?)

35 O sistema contabil permite a integraçao com os demais sistemas utilizados no escritorio, é possivel a integraçao dos demais sistemas com o contábil?

- a) Sim
- b) Não

36 Sugestões/ Reclamações sobre o sistema contabil:

37 Espaço reservado para outras contribuições não consideradas nas questões acima.

Obrigada pela atençao!

